A CONTRIBUIÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA EM CRIANÇAS BILÍNGUES

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Gloria Belchior
Juliana Balta Ferreira
Silvana Nascimento de Carvalho
Neusa Venditte
Sandro Garabed Ischkanian



A CONTRIBUIÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA EM CRIANÇAS BILÍNGUES.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Glória Belchior
Juliana Balta Ferreira
Silvana Nascimento de Carvalho
Neusa Venditte
Sandro Garabed Ischkanian

A consciência fonológica desempenha papel central no desenvolvimento da fluência leitora, especialmente em crianças bilíngues, cuja experiência linguística envolve a interação de dois sistemas sonoros e lexicais. Estudos demonstram que a habilidade de refletir e manipular unidades sonoras da fala, como sílabas, rimas e fonemas, constitui um dos principais preditores da aprendizagem da leitura (Paolucci; Ávila, 2009; Santos; Bueno, 2003). No contexto bilíngue, esse processo apresenta características particulares, pois as crianças precisam diferenciar e, ao mesmo tempo, integrar elementos das línguas que dominam (Genesee; Nicoladis; Paradis, 1995). Diversos autores ressaltam que o bilinguismo pode conferir vantagens cognitivas, como maior flexibilidade mental, atenção seletiva e capacidade de inibir interferências linguísticas (Bialystok, 1991; Bialystok, 2001). Essas vantagens refletem-se na leitura, favorecendo estratégias de decodificação e compreensão textual. Estudos também apontam para desafios, como a ocorrência de interferências interlinguísticas e intralinguísticas, que podem afetar a automatização da fluência (Goodman et al., 1985; Mägiste, 1984). A literatura demonstra que o desenvolvimento da consciência fonológica em bilíngues depende de variáveis como a idade de exposição às línguas, a qualidade do input linguístico e o grau de proficiência alcançado (Sebastián-Gallés; Echeverría; Bosch, 2004; Silvén; Rubinov, 2010). A fluência leitora, entendida como a leitura precisa, rápida e com entonação adequada, é construída a partir da relação entre decodificação fonológica e compreensão semântica. A aquisição de uma segunda língua pode modificar a forma como a primeira é processada, influenciando diretamente o ritmo de leitura e o reconhecimento automático de palavras (Harley, 2014; Lambert, 1981). O bilinguismo não deve ser visto como um obstáculo, mas como uma condição que demanda estratégias diferenciadas de ensino e avaliação. A contribuição da consciência fonológica para a leitura em bilíngues pode ser observada em diferentes contextos: desde crianças expostas simultaneamente a duas línguas (Lanza, 1992) até aquelas que adquirem a segunda em fases posteriores do desenvolvimento (McLaughlin, 1981; Kaushanskaya; Marian, 2009). Em ambos os casos, a habilidade fonológica atua como mediadora entre oralidade e escrita, promovendo ganhos no reconhecimento de padrões ortográficos, na ampliação do vocabulário e na fluidez. Pesquisas também apontam que práticas didáticas intencionais, baseadas na exploração consciente de sons e rimas, potencializam a aprendizagem, sobretudo quando fundamentadas em métodos ativos de ensino (Libâneo, 2008; Gil, 2009). Considerando tais evidências, este estudo mostra que a consciência fonológica constitui uma ponte fundamental para a aquisição da fluência leitora em crianças bilíngues. Ao desenvolverem habilidades metalinguísticas mais apuradas, essas crianças demonstram maior sensibilidade para perceber regularidades fonológicas e ortográficas, o que contribui não apenas para a leitura em cada língua, mas também para a transferência de habilidades entre elas. Ressalta-se, ainda, a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística, adotando abordagens que fortaleçam a identidade bilíngue e a competência leitora de forma integrada.

Palavras-chave: Educação bilíngüe; consciência fonológica; fluência leitora; bilinguismo; desenvolvimento lingüístico.

THE CONTRIBUTION OF PHONOLOGICAL AWARENESS TO THE DEVELOPMENT OF READING FLUENCY IN BILINGUAL CHILDREN.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Glória Belchior
Juliana Balta Ferreira
Silvana Nascimento de Carvalho
Neusa Venditte
Sandro Garabed Ischkanian

Phonological awareness plays a central role in the development of reading fluency, especially in bilingual children, whose linguistic experience involves the interaction of two sound and lexical systems. Studies show that the ability to reflect on and manipulate speech sound units, such as syllables, rhymes, and phonemes, is one of the main predictors of reading acquisition (Paolucci; Ávila, 2009; Santos; Bueno, 2003). In the bilingual context, this process presents particular characteristics, as children need to differentiate and, at the same time, integrate elements of the languages they master (Genesee; Nicoladis; Paradis, 1995). Several authors highlight that bilingualism may provide cognitive advantages, such as greater mental flexibility, selective attention, and the ability to inhibit linguistic interferences (Bialystok, 1991; Bialystok, 2001). These advantages are reflected in reading, favoring decoding and comprehension strategies. However, studies also point to challenges, such as the occurrence of interlingual and intralingual interferences, which may affect the automatization of fluency (Goodman et al., 1985; Mägiste, 1984). The literature demonstrates that the development of phonological awareness in bilinguals depends on variables such as age of exposure to the languages, the quality of linguistic input, and the level of proficiency achieved (Sebastián-Gallés; Echeverría; Bosch, 2004; Silvén; Rubinov, 2010). Reading fluency, understood as accurate, rapid, and properly intonated reading, is built upon the relationship between phonological decoding and semantic comprehension. The acquisition of a second language may alter the way the first language is processed, directly influencing reading pace and the automatic recognition of words (Harley, 2014; Lambert, 1981). Thus, bilingualism should not be seen as an obstacle, but rather as a condition that requires differentiated teaching and assessment strategies. The contribution of phonological awareness to reading in bilinguals can be observed in different contexts: from children simultaneously exposed to two languages (Lanza, 1992) to those who acquire the second language in later stages of development (McLaughlin, 1981; Kaushanskaya; Marian, 2009). In both cases, phonological skills act as mediators between orality and writing, promoting gains in the recognition of orthographic patterns, vocabulary expansion, and fluency. Research also indicates that intentional didactic practices, based on the conscious exploration of sounds and rhymes, enhance learning, particularly when grounded in active teaching methodologies (Libâneo, 2008; Gil, 2009). Considering this evidence, the present study demonstrates that phonological awareness constitutes a fundamental bridge for the acquisition of reading fluency in bilingual children. By developing more refined metalinguistic abilities, these children show greater sensitivity in perceiving phonological and orthographic regularities, which contributes not only to reading in each language but also to the transfer of skills between them. Finally, it is important to emphasize pedagogical practices that value linguistic diversity, adopting approaches that strengthen bilingual identity and integrated reading competence.

Keywords: Bilingual education; phonological awareness; reading fluency; bilingualism; language development.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA AL DESARROLLO DE LA FLUIDEZ LECTORA EN NIÑOS BILINGÜES.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Glória Belchior
Juliana Balta Ferreira
Silvana Nascimento de Carvalho
Neusa Venditte
Sandro Garabed Ischkanian

La conciencia fonológica desempeña un papel central en el desarrollo de la fluidez lectora, especialmente en los niños bilingües, cuya experiencia lingüística implica la interacción de dos sistemas sonoros y léxicos. Diversos estudios muestran que la capacidad de reflexionar y manipular las unidades sonoras del habla, como sílabas, rimas y fonemas, constituye uno de los principales predictores de la adquisición de la lectura (Paolucci; Ávila, 2009; Santos; Bueno, 2003). En el contexto bilingüe, este proceso presenta características particulares, ya que los niños necesitan diferenciar y, al mismo tiempo, integrar elementos de las lenguas que dominan (Genesee; Nicoladis; Paradis, 1995). Varios autores destacan que el bilingüismo puede conferir ventajas cognitivas, como mayor flexibilidad mental, atención selectiva y capacidad de inhibir interferencias lingüísticas (Bialystok, 1991; Bialystok, 2001). Estas ventajas se reflejan en la lectura, favoreciendo estrategias de decodificación y comprensión textual. Sin embargo, también se señalan desafíos, como la ocurrencia de interferencias interlingüísticas e intralingüísticas, que pueden afectar la automatización de la fluidez (Goodman et al., 1985; Mägiste, 1984). La literatura demuestra que el desarrollo de la conciencia fonológica en bilingües depende de variables como la edad de exposición a las lenguas, la calidad del input lingüístico y el nivel de competencia alcanzado (Sebastián-Gallés; Echeverría; Bosch, 2004; Silvén; Rubinov, 2010). La fluidez lectora, entendida como la lectura precisa, rápida y con entonación adecuada, se construye a partir de la relación entre la decodificación fonológica y la comprensión semántica. La adquisición de una segunda lengua puede modificar la forma en que se procesa la primera, influyendo directamente en el ritmo lector y en el reconocimiento automático de palabras (Harley, 2014; Lambert, 1981). Por lo tanto, el bilingüismo no debe considerarse un obstáculo, sino una condición que exige estrategias diferenciadas de enseñanza y evaluación. La contribución de la conciencia fonológica a la lectura en bilingües puede observarse en diferentes contextos: desde niños expuestos simultáneamente a dos lenguas (Lanza, 1992) hasta aquellos que adquieren la segunda en etapas posteriores del desarrollo (McLaughlin, 1981; Kaushanskaya; Marian, 2009). En ambos casos, la habilidad fonológica actúa como mediadora entre la oralidad y la escritura, promoviendo avances en el reconocimiento de patrones ortográficos, en la ampliación del vocabulario y en la fluidez. Asimismo, las investigaciones señalan que las prácticas didácticas intencionales, basadas en la exploración consciente de sonidos y rimas, potencian el aprendizaje, sobre todo cuando se fundamentan en metodologías activas de enseñanza (Libâneo, 2008; Gil, 2009). A la luz de estas evidencias, el presente estudio demuestra que la conciencia fonológica constituye un puente fundamental para la adquisición de la fluidez lectora en niños bilingües. Al desarrollar habilidades metalingüísticas más refinadas, estos niños muestran una mayor sensibilidad para percibir regularidades fonológicas y ortográficas, lo que contribuye no solo a la lectura en cada lengua, sino también a la transferencia de competencias entre ellas. Finalmente, se subraya la importancia de prácticas pedagógicas que valoren la diversidad lingüística, adoptando enfoques que fortalezcan la identidad bilingüe y la competencia lectora de manera integrada.

Palabras clave: Educación bilingüe; conciencia fonológica; fluidez lectora; bilingüismo; desarrollo lingüístico.

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA EM CRIANÇAS BILÍNGUES.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Glória Belchior
Juliana Balta Ferreira
Silvana Nascimento de Carvalho
Neusa Venditte
Sandro Garabed Ischkanian

1. INTRODUÇÃO

A fluência leitora em crianças bilíngues é um fenômeno multifacetado que envolve muito mais do que a simples decodificação de palavras em dois idiomas. Trata-se da capacidade de ler com precisão, velocidade e expressividade, revelando não apenas proficiência linguística, mas também flexibilidade cognitiva e metalinguística (Bialystok, 1991; Ardila, 2003). Esse processo pressupõe a integração de diferentes habilidades: a decodificação fonológica, a automatização do reconhecimento de palavras, a prosódia adequada e a compreensão textual. A fluência não deve ser compreendida de forma restrita como mera rapidez na leitura, mas como uma competência complexa que articula processos linguísticos, cognitivos e afetivos.



Ao contrário de mitos persistentes que associam o bilinguismo a atrasos no desenvolvimento da linguagem, estudos longitudinais e comparativos demonstram que a exposição a dois sistemas linguísticos, desde a infância, pode enriquecer o repertório linguístico e potencializar habilidades cognitivas, como a atenção seletiva, a memória de trabalho e, sobretudo, a consciência fonológica (Genesee; Nicoladis; Paradis, 1995; Bialystok, 2001). Essa última desempenha papel decisivo porque permite à criança refletir sobre a estrutura sonora da linguagem, identificar rimas, aliterações e fonemas, bem como segmentar e manipular unidades da fala — competências essenciais para a aprendizagem da leitura em qualquer língua.

A experiência bilíngue amplia a percepção metalinguística, isto é, a capacidade de pensar sobre a própria linguagem. Crianças que lidam com dois códigos distintos aprendem a distinguir, comparar e integrar estruturas fonológicas e lexicais, desenvolvendo uma sensibilidade refinada para as regularidades e irregularidades de cada sistema linguístico (Lambert, 1981; Kaushanskaya; Marian, 2009). Essa habilidade se reflete diretamente na leitura, uma vez que favorece o reconhecimento automático de palavras, a adaptação a diferentes padrões ortográficos e a utilização de estratégias variadas de decodificação e compreensão.

Pesquisas sugerem que o bilinguismo pode conferir vantagens adicionais na resolução de problemas, na capacidade de alternar entre tarefas e na inibição de informações irrelevantes (Meuter; Allport, 1999). Essas competências executivas, quando aplicadas ao ato de ler, contribuem para a manutenção da atenção, para a integração de informações textuais e para a superação de interferências linguísticas, comuns no processo de alfabetização bilíngue. A fluência leitora em bilíngues não deve ser vista apenas como a replicação de um processo monolíngue em duas línguas, mas como uma experiência singular, marcada pela interação constante entre sistemas linguísticos e processos cognitivos complexos.

A consciência fonológica, entendida como a habilidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los intencionalmente, é reconhecida como um dos principais preditores da aprendizagem da leitura e da escrita (Paolucci; Ávila, 2009). Essa competência permite que a criança compreenda a estrutura fonêmica da língua, facilitando a decodificação de palavras e o desenvolvimento da fluência leitora (Genesee; Nicoladis; Paradis, 1995). Em contextos bilíngues, tal habilidade assume uma relevância ainda maior, pois pode ser transferida entre os idiomas, fortalecendo a alfabetização em ambas as línguas.

Entre os fatores que influenciam a fluência leitora, destacam-se a exposição precoce à leitura e à escrita em ambos os idiomas**,** a qualidade do ensino oferecido e a presença de estímulos consistentes em ambientes bilíngues (Silvén; Rubinov, 2010). A prática cotidiana, associada a estratégias pedagógicas intencionais, é fundamental para que as crianças desenvolvam não apenas a precisão na leitura, mas também a expressividade e a compreensão textual. A consciência

fonológica atua como um alicerce, permitindo que as crianças identifiquem sons, estabeleçam relações entre grafemas e fonemas e construam representações ortográficas estáveis.

A literatura científica aponta ainda para benefícios cognitivos significativos do bilinguismo, como maior capacidade de alternar entre tarefas e inibir respostas automáticas inadequadas (Meuter; Allport, 1999). Tais habilidades, quando associadas à leitura, contribuem para que a criança bilíngue alcance fluência em ambos os idiomas (Goodman et al., 1985; Mägiste, 1984). Entretanto, também se reconhece a existência de desafios, como possíveis interferências linguísticas e diferenças no ritmo de aquisição da leitura.

Para promover a fluência leitora em crianças bilíngues, é essencial adotar estratégias diversificadas e bem estruturadas, que contemplem não apenas a prática da leitura, mas também o desenvolvimento da consciência fonológica de forma integrada ao cotidiano escolar e familiar. Atividades lúdicas como jogos de rimas, aliterações, segmentação fonêmica e manipulação de sílabas estimulam a percepção sonora e contribuem para a automatização do reconhecimento de padrões linguísticos (Libâneo, 2008). Tais práticas favorecem não apenas a alfabetização inicial, mas também a ampliação do vocabulário e a internalização de estruturas gramaticais em ambas as línguas.

O incentivo à leitura e à escrita em diferentes contextos — formais, como a sala de aula, e informais, como momentos de leitura compartilhada em casa ou em bibliotecas comunitárias — amplia o repertório linguístico da criança e reforça a ideia de que os dois idiomas possuem valor social e cultural equivalente. A alternância de gêneros textuais, como contos, poesias, músicas, quadrinhos e narrativas multimodais, fortalece a motivação, desperta o interesse e contribui para que a leitura seja vivenciada de forma prazerosa e significativa.

A integração de recursos multimídia também constitui ferramenta poderosa para a promoção da fluência leitora. Plataformas digitais, aplicativos interativos, vídeos educativos e jogos pedagógicos em dois idiomas podem proporcionar experiências mais dinâmicas, estimulando a atenção e a memória de trabalho. Ao associar imagens, sons e palavras, esses recursos reforçam a ligação entre oralidade e escrita, favorecendo a decodificação e a compreensão textual. Permitem personalizar o ritmo da aprendizagem, respeitando as especificidades de cada criança.

A criação de ambientes bilíngues ricos em estímulos vai além da presença de materiais impressos e digitais. Trata-se de construir um espaço de aprendizagem onde os dois idiomas sejam constantemente valorizados, tanto nas interações cotidianas quanto nas práticas pedagógicas. Isso implica, por exemplo, promover rodas de leitura bilíngues, dramatizações de histórias em diferentes línguas, projetos colaborativos que envolvam pesquisa e produção textual, bem como a socialização de experiências entre pares.

Escolas que adotam metodologias bilíngues inclusivas desempenham papel crucial, pois oferecem práticas pedagógicas adaptadas à realidade linguística e cultural das crianças. Tais instituições não apenas ensinam conteúdos acadêmicos em duas línguas, mas também reconhecem a identidade bilíngue como um recurso e não como um obstáculo. O uso de abordagens pedagógicas ativas, centradas no aluno, aliado à formação continuada de professores para lidar com a diversidade linguística, constitui um diferencial no desenvolvimento da fluência leitora.

É importante destacar que a promoção da fluência leitora em bilíngues não deve se restringir a técnicas mecânicas de leitura, mas sim contemplar a formação integral do sujeito-leitor. Isso significa desenvolver competências críticas, reflexivas e criativas, permitindo que a criança compreenda, interprete e produza sentidos em ambas as línguas. Ao articular estratégias lúdicas, recursos tecnológicos e práticas pedagógicas inclusivas, cria-se um percurso de aprendizagem que fortalece não apenas a proficiência linguística, mas também a autonomia e a cidadania global dessas crianças.

A presente investigação busca discutir de forma crítica e fundamentada a contribuição da consciência fonológica no desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues**,** considerando tanto os benefícios já documentados quanto as controvérsias que ainda permeiam a literatura científica. A reflexão sobre este tema é essencial para ampliar o entendimento acerca da educação bilíngue e propor práticas pedagógicas mais eficazes, capazes de fortalecer a competência leitora e a identidade linguística das novas gerações.

2. DESENVOLVIMENTO

A consciência fonológica é amplamente reconhecida como um dos pilares para o desenvolvimento da leitura, desempenhando papel fundamental na fluência leitora de crianças, especialmente no contexto bilíngue. Trata-se da habilidade de identificar, refletir e manipular sons da fala — como sílabas, rimas e fonemas — que permite às crianças estabelecerem a ponte entre a oralidade e a linguagem escrita. No caso dos bilíngues, esse processo é ainda mais relevante, visto que envolve a interação entre dois sistemas linguísticos e fonológicos distintos.

Um dos principais benefícios da consciência fonológica para crianças bilíngues está relacionado à decodificação eficiente de palavras**.** Ao compreenderem a estrutura sonora das línguas que dominam, essas crianças desenvolvem maior habilidade em reconhecer padrões ortográficos, o que lhes confere rapidez e precisão na leitura. Esse processo favorece a automatização, aspecto essencial para que a atenção cognitiva seja deslocada da simples decodificação para a compreensão textual.

Crianças bilíngues com elevada consciência fonológica são capazes de refletir sobre a linguagem como um objeto de análise, reconhecendo similaridades e diferenças entre os sistemas sonoros das línguas que utilizam. Essa habilidade promove uma visão mais crítica e consciente

sobre o funcionamento da linguagem, facilitando não apenas a leitura, mas também a escrita e a aquisição de vocabulário em ambas as línguas.

A consciência fonológica também contribui para a transferência de habilidades entre línguas**.** Pesquisas apontam que, quando uma criança desenvolve a capacidade de manipular sons em um idioma, parte dessa habilidade pode ser transferida para o outro, especialmente quando há sobreposição de estruturas fonológicas (Sebastián-Gallés; Echeverría; Bosch, 2004). Isso significa que os avanços em uma língua fortalecem o aprendizado da outra, criando um ciclo de retroalimentação positiva no desenvolvimento linguístico.

No âmbito cognitivo, a consciência fonológica está associada ao fortalecimento de funções executivas**,** como memória de trabalho, atenção seletiva e controle inibitório (Bialystok, 2001; Ardila, 2003). Essas habilidades desempenham papel central na leitura bilíngue, pois permitem às crianças alternar entre os idiomas, inibir interferências linguísticas e manter o foco durante atividades de compreensão textual. Promovem maior flexibilidade cognitiva, favorecendo a adaptação a diferentes contextos linguísticos e comunicativos.

A consciência fonológica atua como um facilitador da alfabetização**.** Crianças que dominam essa habilidade tendem a apresentar melhor desempenho em testes de leitura e escrita, além de demonstrar maior motivação para interagir com textos diversos. Isso se reflete em benefícios de longo prazo, como maior competência acadêmica, melhor integração social e fortalecimento da identidade bilíngue.

É importante ressaltar os benefícios socioemocionais e culturais**.** A fluência leitora, mediada pela consciência fonológica, possibilita que as crianças bilíngues transitem com segurança entre diferentes universos linguísticos e culturais. Esse domínio favorece a valorização de sua identidade bilíngue, o respeito à diversidade e o preparo para atuar em um mundo globalizado, no qual a competência em mais de uma língua é um recurso altamente valorizado, as vantagens do ensino bilíngüe é amplo:

Aprendizado contínuo: Uma das grandes vantagens do ensino bilíngue é a exposição constante a um segundo idioma, que ocorre de forma integrada às atividades escolares do dia a dia. Ao contrário de cursos extracurriculares esporádicos, o ensino bilíngue oferece experiências diárias em que a criança interage com o idioma de maneira natural, seja por meio de leituras, atividades lúdicas ou discussões em sala de aula. Essa constância favorece a internalização de vocabulário, estruturas gramaticais e expressões idiomáticas, tornando o aprendizado mais efetivo e duradouro.

Plasticidade cerebral: Entre os dois e quatro anos de idade, o cérebro infantil apresenta alta plasticidade, o que significa que ele possui grande capacidade de adaptação a novos estímulos, inclusive linguísticos. O ensino bilíngue aproveita essa janela crítica, permitindo que a criança assimile sons, estruturas gramaticais e padrões linguísticos de forma mais rápida e

natural, fortalecendo conexões neurais que favorecem não apenas a aquisição do idioma, mas também outras funções cognitivas.

Participação familiar: O envolvimento dos pais é determinante para o sucesso do ensino bilíngue. Quando os responsáveis incentivam o uso da segunda língua em casa, disponibilizam livros, músicas, filmes e jogos educativos, eles criam um ambiente rico em estímulos linguísticos. Além disso, o apoio e a valorização do aprendizado fortalecem a motivação da criança e promovem autoconfiança, tornando o processo de aquisição da língua mais consistente e prazeroso.

Ampliação de oportunidades futuras: O domínio de uma segunda língua oferece às crianças vantagens acadêmicas e profissionais ao longo da vida. Em um mundo cada vez mais globalizado, a fluência em línguas estrangeiras amplia o acesso a intercâmbios, bolsas de estudo, cursos internacionais e oportunidades de carreira. O ensino bilíngue, portanto, não apenas facilita a aprendizagem de idiomas, mas também prepara os alunos para contextos profissionais e culturais diversos.

Desenvolvimento cognitivo: Crianças bilíngues apresentam maior flexibilidade mental, capacidade de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Alternar entre duas línguas estimula funções executivas, como atenção seletiva e controle inibitório, além de fortalecer a memória de trabalho. Esses benefícios cognitivos se refletem não apenas na aprendizagem de idiomas, mas também no desempenho acadêmico geral, aumentando a capacidade de raciocínio e análise em diferentes disciplinas.

Compreensão cultural: O ensino bilíngue permite que a criança compreenda valores, tradições e perspectivas de diferentes culturas. Essa exposição amplia a visão de mundo, promove tolerância e empatia e estimula o respeito à diversidade cultural. Aprender outra língua não se limita a palavras e regras gramaticais; envolve compreender contextos sociais, costumes e formas de pensar, o que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e culturalmente sensíveis.

Facilidade na aprendizagem de novos idiomas: Crianças que iniciam o aprendizado de uma segunda língua desde cedo desenvolvem habilidades linguísticas que facilitam a aquisição de outros idiomas no futuro. A prática constante de alternância entre duas línguas melhora a percepção auditiva, a memória fonológica e a capacidade de identificar padrões, tornando a assimilação de novas línguas mais eficiente e rápida.

Integração social e emocional: O ensino bilíngue também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Crianças bilíngues aprendem a se comunicar em diferentes contextos, a negociar significados e a adaptar seu discurso a interlocutores distintos. Essas experiências fortalecem habilidades como empatia, colaboração, autoconfiança e resiliência, promovendo o bem-estar emocional e social.

Estimulação da criatividade: A alternância entre línguas estimula a imaginação e o pensamento criativo, pois a criança aprende a expressar ideias de formas variadas, brincar com sons e construir narrativas complexas. Essa prática favorece a capacidade de inovação e a elaboração de soluções originais para problemas de comunicação, além de contribuir para a flexibilidade cognitiva em diversas áreas do conhecimento.

Melhoria da memória e atenção: O ensino bilíngue fortalece a memória de trabalho e a atenção concentrada. Alternar entre duas línguas exige que a criança mantenha informações relevantes em mente, filtre estímulos desnecessários e priorize elementos importantes. Essas habilidades cognitivas auxiliam no aprendizado de leitura, escrita e outras disciplinas, permitindo que a criança processe informações de forma mais eficiente.

Preparação para o futuro acadêmico: Crianças bilíngues possuem maior facilidade para se adaptar a diferentes metodologias de ensino e ambientes educacionais. O domínio de duas línguas desde cedo facilita a participação em programas internacionais, intercâmbios e cursos avançados, garantindo um desempenho acadêmico mais consistente e uma aprendizagem contínua ao longo da vida.

Valorização da diversidade: O contato constante com diferentes línguas e culturas promove o respeito à diversidade linguística e cultural. Crianças bilíngues aprendem a reconhecer diferenças de perspectiva, compreender costumes variados e valorizar múltiplas formas de pensar, fortalecendo competências sociais e a capacidade de dialogar em contextos multiculturais.

Fortalecimento da identidade bilíngue: Ao dominar duas línguas, a criança desenvolve uma identidade bilíngue, reconhecendo-se capaz de atuar em contextos linguísticos distintos. Essa percepção fortalece a autoestima, a autoconfiança e a capacidade de expressão, além de permitir que a criança se sinta parte de diferentes grupos sociais e culturais.

Estimulação da curiosidade e motivação: O ensino bilíngue desperta a curiosidade natural da criança e incentiva o interesse pelo aprendizado contínuo. A criança percebe que é capaz de compreender e interagir em múltiplos contextos linguísticos, aumentando a motivação intrínseca e promovendo a autonomia no estudo de novos conceitos e idiomas.

Desenvolvimento de habilidades de comunicação: O ensino bilíngue aprimora a capacidade de comunicação oral e escrita. Crianças bilíngues aprendem a ajustar seu discurso a diferentes interlocutores, interpretar sinais não verbais e utilizar estratégias linguísticas para se expressar com clareza e precisão, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e social.

Preparação para um mundo globalizado: O domínio de duas línguas desde cedo prepara a criança para participar de contextos internacionais, intercâmbios, projetos colaborativos e experiências multiculturais. O ensino bilíngue oferece ferramentas para se comunicar e interagir

com pessoas de diferentes culturas, ampliando oportunidades educacionais, sociais e profissionais.

Maior autoconfiança e autonomia: Ao perceber que consegue se comunicar em mais de uma língua, a criança desenvolve confiança em suas habilidades linguísticas e cognitivas. Essa segurança se reflete na disposição para enfrentar desafios acadêmicos, explorar novos aprendizados e interagir com diferentes grupos sociais de forma assertiva.

Estimulação do raciocínio lógico: Aprender e alternar entre duas línguas fortalece o raciocínio lógico e a capacidade de organizar pensamentos de forma estruturada. Crianças bilíngues aprimoram estratégias cognitivas essenciais para matemática, ciências e resolução de problemas, tornando-se mais aptas a analisar, planejar e executar tarefas complexas.

O ensino bilíngue oferece benefícios que vão além da aprendizagem de idiomas, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Ao favorecer a plasticidade cerebral, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a compreensão intercultural e a preparação para o futuro, o ensino bilíngue fornece uma base sólida para o crescimento integral das crianças. Investir nessa abordagem é, portanto, investir no desenvolvimento completo e no sucesso de cada criança em um mundo globalizado.

Os benefícios da consciência fonológica no desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues ultrapassam o domínio técnico da leitura. Eles abrangem ganhos cognitivos, linguísticos, acadêmicos e socioculturais, consolidando-se como um fator determinante para o sucesso escolar e para a formação integral do sujeito bilíngue.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracterizada pela análise interpretativa de fenômenos educacionais e pela valorização do significado e dos processos subjacentes às práticas pedagógicas, em detrimento da simples quantificação de dados. A escolha dessa abordagem se fundamenta na necessidade de compreender de forma aprofundada o papel da consciência fonológica no desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues, considerando os múltiplos fatores que influenciam a aprendizagem da leitura em contextos bilíngues, tais como a idade de exposição às línguas, o grau de proficiência em cada uma delas e a qualidade do input linguístico recebido. A pesquisa qualitativa possibilita, portanto, captar nuances e relações complexas entre oralidade, escrita e habilidades metalinguísticas, oferecendo uma visão mais detalhada da construção da fluência leitora.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental**,** uma vez que se fundamenta na análise de produções científicas já consolidadas, incluindo artigos, livros, dissertações, teses e documentos institucionais que tratam do bilinguismo, da consciência fonológica e da aquisição da leitura. Essa escolha metodológica permite organizar, sistematizar e

interpretar o conhecimento existente, identificando tendências, lacunas e contribuições teóricas relevantes, bem como compreender como diferentes autores abordam a relação entre consciência fonológica e fluência leitora em crianças bilíngues. Ao utilizar documentos e publicações acadêmicas como fontes de dados, a pesquisa garante um rigor teórico e científico que sustenta a interpretação crítica dos resultados encontrados na literatura.

Para a análise dos dados, será adotado um procedimento interpretativo e temático**,** no qual os conteúdos selecionados serão organizados em categorias conceituais previamente definidas, tais como: desenvolvimento da consciência fonológica em contextos bilíngues; impacto da consciência fonológica na fluência leitora; vantagens cognitivas e desafios associados ao bilinguismo; e estratégias pedagógicas voltadas ao ensino da leitura em crianças bilíngues. Essa organização temática permite identificar padrões, relações e contribuições significativas entre os diferentes estudos, possibilitando a construção de um panorama crítico e fundamentado sobre o tema pesquisado.

O referencial teórico que embasa a pesquisa contempla autores clássicos e contemporâneos das áreas de linguística aplicada, psicologia cognitiva e educação bilíngue, garantindo a profundidade e a relevância científica do estudo. Dentre os principais autores citados, destacam-se Bialystok (1991, 2001), Genesee, Nicoladis e Paradis (1995), Paolucci e Ávila (2009), Santos e Bueno (2003), além de pesquisas recentes que investigam práticas pedagógicas, transferência de habilidades entre línguas e o desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues.

A pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental possibilita compreender de maneira ampla e detalhada como a consciência fonológica contribui para o desenvolvimento da fluência leitora em contextos bilíngues, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a proposição de estratégias pedagógicas que considerem a complexidade e a riqueza do bilinguismo na aprendizagem da leitura.

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pela investigação bibliográfica**,** cujo objetivo principal é reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente sobre a contribuição da consciência fonológica no desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues. Esse tipo de pesquisa fundamenta-se na exploração de obras previamente publicadas, como artigos científicos, dissertações, livros e documentos eletrônicos, permitindo ao pesquisador construir um referencial teórico consistente e fundamentado. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica possibilita conhecer o estado da arte sobre o tema, identificando lacunas e aspectos que demandam maior investigação. A bibliografia consultada serve, portanto, como base para a elaboração das análises propostas, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre o desenvolvimento da leitura em contextos bilíngues e a relevância da consciência fonológica nesse processo (Libâneo, 2008).

A pesquisa também se caracteriza como documental, por incluir materiais obtidos em bases digitais e científicas, que apresentam dados e informações pertinentes à reflexão sobre o objeto de estudo. Foram selecionadas obras disponíveis em livros, revistas, jornais e em plataformas acadêmicas como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico. A seleção das fontes considerou critérios como atualidade, pertinência temática e rigor acadêmico das publicações, garantindo a consistência teórica e a relevância dos dados examinados ao longo do estudo. Essa estratégia permite que a pesquisa seja fundamentada em evidências científicas sólidas e que considere diferentes perspectivas sobre a aprendizagem da leitura em crianças bilíngues, as particularidades do bilinguismo e as práticas pedagógicas que promovem a fluência leitora.

O processo de coleta de dados iniciou-se com o levantamento das palavras-chave mais recorrentes na literatura, como consciência fonológica, fluência leitora, bilinguismo, desenvolvimento linguístico e práticas pedagógicas. Essa etapa possibilitou mapear um conjunto diversificado de artigos, livros e documentos, abordando a temática sob diferentes enfoques e proporcionando um olhar plural e crítico sobre o tema. Em seguida, procedeu-se à leitura exploratória de títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de filtrar os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa, garantindo que fossem incluídas obras de relevância, qualidade metodológica comprovada e perspectivas complementares.

A análise dos materiais consultados seguiu um procedimento interpretativo e temático, no qual os conteúdos foram organizados em categorias conceituais, permitindo identificar padrões, relações e contribuições significativas. Entre essas categorias destacam-se: o desenvolvimento da consciência fonológica em contextos bilíngues, o impacto da consciência fonológica na fluência leitora, os desafios e as vantagens cognitivas do bilinguismo, e as estratégias pedagógicas voltadas ao ensino da leitura em crianças bilíngues. Essa abordagem possibilitou a construção de um panorama crítico e fundamentado, articulando teoria e prática e oferecendo subsídios relevantes para a compreensão de como a consciência fonológica atua como mediadora entre oralidade e escrita, favorecendo a aquisição da leitura e a transferência de habilidades entre línguas.

A combinação da pesquisa bibliográfica e documental permite que o estudo compreenda de maneira aprofundada a complexidade do desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues, fundamentando-se em evidências científicas e em análises críticas que respeitam a diversidade linguística e a singularidade do contexto educacional.

Após a triagem inicial dos materiais, os artigos, livros e documentos selecionados foram submetidos à leitura analítica, cujo objetivo foi identificar elementos comuns, tensões conceituais e contribuições singulares de cada estudo para a compreensão da consciência fonológica e seu papel no desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues. Esse procedimento permitiu não apenas organizar as informações, mas também compreender a diversidade de perspectivas

presentes na literatura, destacando convergências e divergências sobre os processos cognitivos e pedagógicos envolvidos na aprendizagem da leitura em contextos bilíngues.

A análise dos dados ocorreu por meio da categorização temática**,** que envolveu o agrupamento das informações em categorias previamente definidas, tais como desenvolvimento da consciência fonológica, impacto na fluência leitora, desafios e vantagens cognitivas do bilinguismo e estratégias pedagógicas para o ensino da leitura. Foi realizado o cruzamento entre os achados**,** buscando-se estabelecer relações entre diferentes estudos, identificar padrões e elaborar interpretações consistentes que evidenciassem o papel mediador da consciência fonológica entre a oralidade e a escrita.

Esse procedimento metodológico possibilitou a construção de uma narrativa integradora**,** articulando os principais pontos discutidos na literatura de forma coerente e fundamentada. A sistematização criteriosa das informações e a verificação da consistência dos dados permitiram evitar contradições e interpretações equivocadas, assegurando rigor e confiabilidade à análise, conforme ressaltam Sousa, Oliveira e Alves (2021). Dessa forma, a pesquisa não apenas organiza o conhecimento existente, mas também oferece uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e cognitivas que favorecem o desenvolvimento da leitura em crianças bilíngues, destacando a consciência fonológica como elemento central nesse processo.

Os procedimentos de análise adotados na pesquisa envolveram a comparação sistemática entre os materiais selecionados, organizados a partir de categorias definidas com base nos objetivos específicos do estudo, como o desenvolvimento da consciência fonológica, o impacto na fluência leitora, as potencialidades cognitivas do bilinguismo e os desafios pedagógicos associados à aprendizagem bilíngue. Esse cruzamento permitiu evidenciar recorrências, padrões e contrastes entre os achados apresentados nos diferentes textos, destacando aspectos conceituais, pedagógicos e metodológicos que contribuem para a compreensão do papel da consciência fonológica na leitura.

Conforme ressaltam Brito, Oliveira e Silva (2021), a análise bibliográfica exige do pesquisador um olhar crítico e dialógico sobre os dados coletados, indo além da simples reprodução das ideias encontradas.

Ardila (2003), discute a representação da linguagem e a memória de trabalho em bilíngues, enfatizando que habilidades cognitivas robustas favorecem o processamento da linguagem e o aprendizado de leitura, evidenciando a importância de intervenções pedagógicas que fortaleçam essas capacidades desde cedo.

Bialystok (1991), analisa o processamento linguístico em crianças bilíngues, mostrando que a experiência bilíngue confere vantagens cognitivas, como maior atenção seletiva e flexibilidade mental, que impactam positivamente a decodificação e a compreensão leitora.

Bialystok (2001), expande a discussão sobre bilinguismo no desenvolvimento, ressaltando como habilidades metalinguísticas avançadas, adquiridas por bilíngues, favorecem a aquisição da leitura e a capacidade de alternar entre línguas de forma eficiente.

Genesee, Nicoladis e Paradis (1995), abordam a diferenciação linguística no desenvolvimento inicial de bilíngues, evidenciando que crianças aprendem a manter representações separadas para cada língua, habilidade que influencia diretamente a leitura e a fluência em contextos bilíngues.

Gil (2009), destaca a relevância de metodologias ativas e práticas didáticas intencionais no ensino, mostrando que estratégias que exploram a consciência fonológica contribuem para o desenvolvimento da fluência leitora.

Goodman, Haith, Guttentag e Rao (1985), investigam interferências intra e interlinguísticas no processamento lexical, demonstrando que bilíngues podem enfrentar desafios na automatização da leitura devido à competição entre línguas.

Harley (2014), examina a aquisição de segunda língua e seus efeitos sobre o processamento da primeira, destacando que a aprendizagem bilíngue modifica a forma de decodificação e reconhecimento de palavras, influenciando o ritmo e a fluência da leitura.

Kaushanskaya e Marian (2009), discutem a vantagem bilíngue na aprendizagem de novas palavras, evidenciando que bilíngues apresentam maior capacidade de transferir habilidades fonológicas e lexicais entre línguas, beneficiando a leitura em contextos educacionais diversos.

Lambert (1981), analisa o bilinguismo e aquisição de linguagem, ressaltando que o aprendizado de múltiplas línguas desde cedo impacta positivamente a competência leitora e a habilidade de processar informações linguísticas complexas.

Lanza (1992), examina a alternância de códigos em crianças bilíngues, mostrando que desde os dois anos de idade os bilíngues conseguem gerenciar duas línguas simultaneamente, habilidade que influencia a leitura e a consciência fonológica.

Libâneo (2008), ressalta a importância da didática centrada no aluno e de estratégias que valorizem práticas fonológicas ativas, indicando que intervenções pedagógicas intencionais fortalecem o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Mägiste (1984), estuda padrões de interferência em tarefas de Stroop e tradução dicótica em bilíngues, mostrando como conflitos linguísticos podem afetar a fluência leitora, evidenciando a necessidade de práticas que auxiliem o controle da interferência linguística.

Meuter e Allport (1999), investigam a alternância de línguas na nomeação de palavras, revelando que bilíngues enfrentam custos assimétricos de seleção linguística, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem a complexidade do processamento de duas línguas.

Paolucci e Ávila (2009), demonstram a correlação entre competência ortográfica e metafonológica, evidenciando que habilidades fonológicas são preditoras do desempenho na leitura e escrita de crianças, reforçando a importância de atividades pedagógicas fonológicas.

Santos e Bueno (2003), validam instrumentos para avaliar a repetição de pseudopalavras em crianças brasileiras, indicando que habilidades fonológicas podem ser medidas de forma objetiva e relacionam-se diretamente com a aquisição da leitura.

Sebastián-Gallés, Echeverría e Bosch (2004), estudam a influência da exposição inicial à língua, mostrando que crianças expostas precocemente a duas línguas desenvolvem representações lexicais mais consistentes, o que favorece a fluência leitora e a transferência de habilidades entre línguas.

Silvén e Rubinov (2010), avaliam habilidades pré-leitura em bilíngues e monolíngues, concluindo que exposição a fala rica desde o nascimento contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e fluência leitora.

Sousa, Oliveira e Alves (2021), destacam a importância da pesquisa bibliográfica para organizar, sistematizar e interpretar dados, reforçando que a análise crítica de estudos permite construir uma base sólida sobre a qual apoiar práticas pedagógicas e análises sobre consciência fonológica e leitura.

No contexto buscamos interpretar os resultados de maneira reflexiva, articulando as contribuições dos diferentes estudos e construindo uma narrativa que integrasse as descobertas teóricas sobre o desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues. Essa abordagem permitiu não apenas organizar o conhecimento existente, mas também identificar lacunas, tensões e possibilidades de aplicação prática das estratégias pedagógicas que fortalecem a consciência fonológica e promovem o sucesso na aquisição da leitura em contextos bilíngues.

2.2. BILINGÜISMO: PREDITOR CENTRAL DA APRENDIZAGEM DA LEITURA

A consciência fonológica, que envolve a habilidade de refletir e manipular sons da fala, como sílabas, rimas e fonemas, é um dos principais indicadores do sucesso na aquisição da leitura. Ao investigar a representação da linguagem e o papel da memória de trabalho em bilíngues, aponta que a capacidade de armazenar, manipular e recuperar informações linguísticas é essencial para o desenvolvimento da leitura (Ardila, 2003). Crianças que apresentam maior eficiência na memória de trabalho são capazes de realizar a decodificação fonológica de forma mais precisa e rápida, o que fortalece a fluência leitora. O estudo ressalta ainda que, em contextos bilíngues, essa habilidade adquire maior relevância, uma vez que a criança precisa organizar e controlar dois sistemas linguísticos distintos, processo que demanda atenção, flexibilidade e capacidade de inibir interferências, condições indispensáveis para o avanço na leitura em ambas as línguas.

O processamento linguístico em crianças bilíngues apresenta vantagens cognitivas importantes, que influenciam diretamente a leitura (Bialystok, 1991). A atenção seletiva e a flexibilidade mental desenvolvidas pelo uso simultâneo de duas línguas permitem estratégias de decodificação mais eficientes, favorecendo a compreensão textual e o reconhecimento automático de palavras. Dessa forma, a consciência fonológica se articula com habilidades cognitivas aprimoradas, promovendo fluência leitora e autonomia na leitura.

O bilinguismo também promove o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas avançadas, que desempenham papel fundamental na aprendizagem da leitura em múltiplos idiomas (Bialystok, 2001). Crianças bilíngues tendem a apresentar maior sensibilidade para identificar regularidades fonológicas e ortográficas, o que facilita o reconhecimento rápido de palavras, a decodificação eficiente e a construção de fluência leitora. Entre as habilidades aprimoradas pelo bilinguismo, destacam-se a segmentação de palavras em sílabas e fonemas, a identificação de rimas e padrões sonoros, a discriminação auditiva de sons semelhantes, a consciência de acentuação e entonação, a percepção de fonemas ausentes ou adicionados, e a capacidade de manipular sons para formar novas palavras. Crianças bilíngues desenvolvem habilidades de comparação entre línguas, permitindo observar semelhanças e diferenças de grafia, pronúncia e estrutura gramatical, o que facilita a transferência de conhecimento entre idiomas.

A capacidade de generalizar regras fonológicas e ortográficas, prever padrões de palavras, analisar a estrutura de frases, identificar palavras homônimas ou homófonas, reconhecer variações morfológicas e flexões verbais, e interpretar expressões idiomáticas de forma contextual. O bilinguismo também fortalece a memória de trabalho, essencial para manter sons e palavras em mente durante a leitura, além de aprimorar o controle inibitório, permitindo que a criança bloqueie interferências da língua não utilizada. A atenção seletiva é outra habilidade aprimorada, permitindo focar nos elementos relevantes de um texto enquanto ignora distrações externas ou linguísticas.

Crianças bilíngues desenvolvem ainda maior consciência sintática e semântica, capacidade de reorganizar mentalmente frases e parágrafos, habilidades de inferência de significado a partir do contexto, percepção de relações entre palavras e significados, além de consciência morfológica e lexicais ampliada. Elas também aprendem a monitorar sua própria leitura, identificando erros fonológicos e ortográficos rapidamente, ajustando a pronúncia ou a decodificação conforme necessário. Outras habilidades cognitivas relacionadas incluem raciocínio analítico, comparação de estruturas linguísticas, compreensão de metáforas e significados figurativos, e capacidade de alternar rapidamente entre diferentes códigos linguísticos, promovendo fluência, flexibilidade mental e adaptabilidade.

Tabela 1: Bilingüismo e preditor central da aprendizagem da leitura.

Objetivos	Práticas Cotidianas	Práticas na Escola	Práticas em Terapias	Subsídios dos Autores, 2025.
Desenvolver consciência fonológica em crianças bilíngues	Leitura compartilhada em casa, cantigas, rimas, jogos de sílabas	Atividades de segmentação de palavras, jogos fonológicos, leitura em voz alta	Exercícios de discriminação auditiva, repetição de pseudopalavras, treino de rimas e sílabas	Simone Helen Drumond Ischkanian (2025) destaca que a consciência fonológica é fundamental para a construção da leitura em bilíngues, atuando como mediadora entre oralidade e escrita.
Fortalecer decodificação e reconhecimento automático de palavras	Brincadeiras com rimas, trava-línguas, identificação de sons iniciais e finais	Leitura guiada, ditados, jogos de correspondência letra-som, textos bilíngues	Treinamento individualizado de leitura de palavras e pseudopalavras, automação de leitura	Gladys Nogueira Cabral (2025) enfatiza que o bilinguismo permite a transferência de habilidades fonológicas entre línguas, acelerando o reconhecimento automático de palavras.
Promover fluência leitora em duas línguas	Contação de histórias, leitura alternada em duas línguas, leitura repetida	Leitura coral, dramatização de histórias, leitura com temporizador	Treinos de leitura repetida, exercícios de entonação e prosódia, monitoramento da compreensão	Idênis Glória Belchior (2025) evidencia que a fluência leitora em bilíngues é reforçada pela prática constante de leitura em ambos os idiomas, associada ao desenvolvimento de estratégias metalinguísticas.
Facilitar transferência de habilidades fonológicas entre línguas	Conversas bilíngues, jogos de palavras similares	Atividades comparativas entre línguas, exploração de cognatos	Estratégias de ensino de transferência linguística, exercícios de reconhecimento fonético	Juliana Balta Ferreira (2025) reforça que a transferência fonológica entre línguas é um diferencial cognitivo do bilinguismo, promovendo ganhos na aprendizagem da leitura.
Reduzir interferências interlinguísticas e intralinguísticas	Jogos de escuta ativa, leitura em contextos separados para cada língua	Exercícios de distinção de sons, prática de leitura separada	Intervenções fonoaudiológicas, treino de atenção auditiva, exercícios de inibição cognitiva	Silvana Nascimento de Carvalho (2025) aponta que o controle das interferências linguísticas depende do desenvolvimento da consciência fonológica e de estratégias de autocorreção.
Estimular compreensão e interpretação de textos	Discussão de histórias, perguntas sobre o texto, leitura compartilhada	Atividades de compreensão leitora, resumos, perguntas inferenciais, debates bilíngues	Terapia de linguagem focada em compreensão, exercícios de inferência e vocabulário	Neusa Venditte (2025) destaca que a consciência fonológica não apenas melhora a decodificação, mas também fortalece a compreensão e interpretação textual em contextos bilíngues.
Desenvolver habilidades metalinguísticas	Jogos de rimas, separação de palavras e sílabas	Exercícios de análise de sons, escrita criativa, identificação de padrões	Treino de consciência fonológica e metalinguística, atividades de análise de palavras	Sandro Garabed Ischkanian (2025) ressalta que habilidades metalinguísticas desenvolvidas em bilíngues contribuem para a autonomia na leitura e escrita, favorecendo a fluência e a compreensão textual.

Fonte: ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; BELCHIOR, I. G.; FERREIRA, J. B.; CARVALHO, S. N.; VENDITTE, N.; ISCHKANIAN, S. G. (2025).

Crianças bilíngues demonstram maior capacidade de transferir habilidades fonológicas entre línguas, facilitando o aprendizado de novas palavras (Kaushanskaya e Marian, 2009). Essa transferência permite que o domínio da consciência fonológica em uma língua sirva de apoio para a leitura em outra, fortalecendo a fluência e promovendo estratégias de aprendizagem mais eficientes. O estudo ressalta que o bilinguismo oferece benefícios cognitivos claros, relevantes para práticas pedagógicas direcionadas à leitura.

A exposição precoce a uma fala rica e variada impacta significativamente a consciência fonológica e as habilidades pré-leitura em bilíngues (Silvén e Rubinov, 2010). Crianças que recebem input linguístico de qualidade desde os primeiros anos apresentam maior precisão na decodificação e desenvolvimento de fluência leitora. Esse achado evidencia a importância de ambientes linguísticos estimulantes e de práticas pedagógicas que promovam a riqueza fonológica, contribuindo para a inclusão educacional e social das crianças bilíngues.

O processamento automático de palavras pode ser afetado por interferências interlinguísticas e intralinguísticas, que desafiam a fluência leitora (Goodman et al., 1985). A consciência fonológica atua como um mecanismo de controle, auxiliando a criança a lidar com conflitos entre línguas e a manter a precisão e velocidade na leitura. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades do bilinguismo.

Tarefas de Stroop e traduções dicóticas revelam padrões de interferência que impactam a leitura em bilíngues (Mägiste, 1984). Crianças precisam desenvolver controle cognitivo para gerenciar conflitos linguísticos, e a consciência fonológica surge como ferramenta essencial nesse processo, permitindo maior precisão na decodificação e na fluência leitora.

A alternância de línguas na nomeação de palavras apresenta custos assimétricos, que exigem habilidades de controle cognitivo (Meuter e Allport, 1999). A consciência fonológica permite que a criança gerencie esses custos, mantendo a leitura fluida mesmo ao alternar entre línguas. O estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas que fortaleçam a consciência fonológica em contextos bilíngues.

O aprendizado de múltiplas línguas desde cedo amplia a competência leitora e fortalece a capacidade de processar informações complexas (Lambert, 1981). Crianças bilíngues apresentam maior rapidez no reconhecimento de palavras e na compreensão textual, demonstrando que a consciência fonológica se articula com habilidades cognitivas amplas para favorecer a fluência leitora.

A alternância de códigos em crianças bilíngues de dois anos de idade evidencia a capacidade de gerenciar dois sistemas linguísticos simultaneamente (Lanza, 1992). Essa habilidade está relacionada à consciência fonológica, pois requer que a criança identifique e manipule sons de cada língua, fortalecendo o desenvolvimento da leitura futura.

A diferenciação linguística no desenvolvimento inicial de bilíngues permite que crianças mantenham representações separadas para cada língua (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Essa habilidade facilita o reconhecimento fonológico claro em cada idioma e contribui para o avanço na decodificação, fortalecendo a fluência leitora e a aprendizagem de leitura bilíngue.

A exposição inicial às línguas influencia diretamente a representação lexical e a fluência leitora em bilíngues (Sebastián-Gallés, Echeverría e Bosch, 2004). Crianças expostas precocemente desenvolvem representações lexicais mais consistentes, favorecendo a leitura e a transferência de habilidades entre línguas, destacando a consciência fonológica como mediadora entre oralidade e escrita.

O aprendizado da segunda língua modifica o processamento da primeira, afetando o ritmo da leitura e o reconhecimento automático de palavras (Harley, 2014). A consciência fonológica desempenha papel central nesse processo, permitindo que a criança se adapte às exigências cognitivas de cada língua, garantindo fluência leitora e estratégias de compreensão textual mais eficientes.

Crianças com competências fonológicas bem desenvolvidas apresentam melhor desempenho em leitura e escrita (Paolucci e Ávila, 2009). A correlação entre consciência fonológica e habilidades ortográficas evidencia que intervenções pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento fonológico são fundamentais para garantir fluência leitora, especialmente em contextos bilíngues.

A validação de instrumentos de avaliação fonológica demonstra que habilidades fonológicas podem ser medidas de forma objetiva e preditiva da aprendizagem da leitura (Santos e Bueno, 2003). Esses instrumentos são fundamentais para apoiar práticas pedagógicas e intervenções direcionadas ao fortalecimento da consciência fonológica, contribuindo para o sucesso escolar de crianças bilíngues.

A didática centrada no aluno e em estratégias que exploram sons, rimas e fonemas favorece a aprendizagem da leitura (Libâneo, 2008). Em contextos bilíngues, o professor deve mediar a aprendizagem considerando a diversidade linguística da sala de aula, promovendo inclusão e fortalecendo a identidade bilíngue.

Metodologias ativas que exploram a consciência fonológica promovem a fluência leitora ao integrar teoria e prática (Gil, 2009). Atividades que envolvem exploração consciente de sons e estruturas fonológicas permitem que crianças bilíngues desenvolvam maior precisão, rapidez e compreensão na leitura, reforçando a relevância social e educacional dessa abordagem. Entre as metodologias ativas mais eficazes estão:

Aprendizagem baseada em projetos (ABP): os alunos desenvolvem projetos que envolvem leitura, escrita e manipulação de sons, criando materiais bilíngues, histórias ilustradas ou jogos fonológicos, promovendo autonomia e reflexão sobre os padrões sonoros das línguas.

Aprendizagem baseada em problemas (PBL): a resolução de problemas reais ou simulados, como decifrar textos bilíngues ou identificar palavras em contextos variados, estimula a consciência fonológica e habilidades de decodificação.

Gamificação: utilização de jogos e desafios interativos que exploram rimas, sílabas, fonemas e segmentação de palavras, tornando o aprendizado lúdico e engajador.

Oficinas de leitura e escrita criativa: atividades que incentivam a manipulação de sons, criação de poemas, trava-línguas, histórias inventadas e textos bilíngues, fortalecendo a consciência fonológica e a criatividade.

Aprendizagem cooperativa: alunos trabalham em duplas ou grupos para realizar atividades fonológicas, como segmentação de palavras, reconhecimento de rimas e construção de vocabulário em duas línguas, promovendo interação social e aprendizagem colaborativa.

Estudos de caso e dramatização: encenação de histórias, dramatização de textos ou simulação de situações comunicativas que permitem explorar sons e padrões linguísticos em contextos bilíngues.

Leitura compartilhada e leitura em voz alta: atividades em que alunos alternam a leitura de palavras, frases ou textos, favorecendo percepção fonológica, entonação, prosódia e compreensão leitora.

Tecnologias educacionais e aplicativos interativos: softwares, jogos digitais e aplicativos de alfabetização que trabalham com segmentação fonológica, reconhecimento de rimas e associação som-grafema, permitindo prática individualizada e feedback imediato.

Mapas mentais e esquemas visuais: utilização de recursos visuais para organizar sons, sílabas e fonemas, auxiliando a criança na percepção das relações entre grafemas e fonemas, especialmente em contextos bilíngues.

Atividades de autoverificação e autocorreção: exercícios nos quais os alunos monitoram a própria leitura, identificam erros fonológicos e realizam correções, promovendo autonomia e consciência metalinguística.

Essas metodologias não apenas reforçam a consciência fonológica, mas também promovem a integração entre teoria e prática, estimulando habilidades cognitivas, sociais e linguísticas essenciais para a fluência leitora. Ao envolver os alunos de maneira ativa, essas estratégias permitem que a criança participe da construção do próprio conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

A prática constante de manipulação de sons, sílabas e fonemas desenvolve a atenção, a memória de trabalho e a capacidade de discriminação auditiva, competências que são fundamentais para a leitura precisa e rápida. Atividades colaborativas, como jogos, dramatizações e projetos coletivos, fortalecem a interação social, promovem o diálogo entre pares e favorecem a

troca de experiências linguísticas, fatores que ampliam a motivação e o engajamento do aluno, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo.

Sua aplicação em contextos bilíngues contribui diretamente para a transferência de habilidades fonológicas entre línguas, permitindo que a criança utilize conhecimentos adquiridos em uma língua para facilitar a leitura e a compreensão da outra. Esse processo reduz interferências interlinguísticas e intralinguísticas, aprimorando a precisão e a fluência da leitura, e ao mesmo tempo fortalece a identidade bilíngue, valorizando a diversidade linguística da criança. Ao explorar conscientemente sons e padrões das duas línguas, o aluno desenvolve maior flexibilidade cognitiva e habilidades metalinguísticas que são transferíveis para diferentes contextos de aprendizagem. Esse fortalecimento não se limita à esfera acadêmica, mas reflete-se também no desenvolvimento pessoal e social, capacitando a criança a lidar com múltiplas línguas e culturas de forma consciente, crítica e integrada.

2.3. CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS NO BILINGÜISMO

Crianças bilíngues precisam diferenciar e integrar elementos sonoros e lexicais de duas línguas, o que torna o desenvolvimento da consciência fonológica mais complexo e, ao mesmo tempo, potencialmente enriquecedor (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Desde os primeiros anos, essas crianças começam a construir representações mentais separadas para cada língua, permitindo identificar padrões fonológicos distintos e reconhecer regularidades sonoras de forma independente.

A diferenciação linguística inicial é crucial para o processamento lexical eficiente, pois possibilita que o bilíngue organize vocabulários distintos, evitando confusões entre palavras semelhantes em cada idioma (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Esse processo contribui para a leitura precisa, pois a criança consegue acessar rapidamente a representação correta de cada palavra.

A integração entre os sistemas linguísticos também desempenha papel central, pois permite a transferência de habilidades fonológicas entre línguas (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Crianças bilíngues podem, por exemplo, aplicar padrões fonológicos aprendidos em uma língua para facilitar a leitura na outra, fortalecendo a fluência leitora.

O bilinguismo envolve desafios cognitivos adicionais, como a interferência interlinguística, que pode impactar o processamento automático de palavras (Goodman et al., 1985). Essa interferência ocorre quando informações de uma língua ativam elementos conflitantes da outra, exigindo que a criança desenvolva mecanismos de inibição e controle atencional.

Goodman et al. (1985) destacam que crianças bilíngues frequentemente precisam filtrar ou suprimir informações irrelevantes durante a leitura, o que demanda maior flexibilidade

cognitiva. Esse esforço contribui para o fortalecimento de funções executivas, mas pode tornar a aquisição da fluência leitora mais lenta em fases iniciais.

Para diferenciar sons entre duas línguas, utiliza-se a fonética para descrever os sons, o teste de comutação para identificar os fonemas de cada língua e os pares mínimos para destacar as diferenças. Analisa-se também a prosódia (ritmo e entonação) e a fonotaxe (regras de combinação de sons) para entender como os sons funcionam em cada idioma e como eles criam significados distintos.

O Teste de Comutação é uma técnica fundamental na fonologia que consiste em trocar um som por outro em uma palavra para observar se essa alteração provoca mudança de significado. Esse procedimento permite identificar fonemas, ou seja, os menores segmentos sonoros que podem diferenciar palavras dentro de uma língua. Por exemplo, ao substituir o fonema /p/ pelo fonema /b/ na palavra "pato", obtém-se a palavra "bato", que possui significado diferente. Esse tipo de análise é essencial para compreender como os sons funcionam em uma língua e para ensinar crianças a perceberem diferenças fonológicas de forma consciente. O Teste de Comutação ajuda a diagnosticar dificuldades na percepção auditiva, na discriminação fonêmica e na consciência fonológica, sendo amplamente utilizado em contextos pedagógicos e terapêuticos.

Os Pares Mínimos são diretamente relacionados ao Teste de Comutação e consistem em duas palavras que diferem apenas por um único fonema, possuindo significados distintos. Por exemplo, "pato" e "bato" diferem somente pelo fonema inicial (/p/ versus /b/), demonstrando que esses sons são fonemas distintos no português. A identificação e manipulação de pares mínimos desenvolvem a habilidade das crianças de reconhecer que pequenas diferenças sonoras podem alterar completamente o significado de uma palavra. Essa prática é especialmente relevante para crianças bilíngues, pois auxilia na diferenciação entre sons similares nas duas línguas, favorecendo a decodificação, a leitura e a escrita.

O uso de Teste de Comutação e Pares Mínimos promove a consciência metalinguística, permitindo que a criança perceba e analise a estrutura sonora das palavras de forma sistemática. Ao trabalhar com esses recursos, é possível criar atividades lúdicas, como jogos de substituição de fonemas, caça-palavras sonoros e exercícios de rimas e aliterações, que tornam a aprendizagem da leitura mais interativa e significativa. Em contextos bilíngues, essas estratégias também ajudam a reduzir interferências interlinguísticas, aumentando a precisão na percepção dos sons específicos de cada língua.

A aplicação pedagógica desses métodos vai além da identificação de fonemas, sendo útil para a construção de habilidades de decodificação, reconhecimento automático de palavras e fluência leitora. Ao explorar conscientemente os sons por meio de comutações e pares mínimos, a criança desenvolve atenção auditiva, memória fonológica e capacidade de segmentação de

palavras, competências essenciais para o sucesso na leitura. Essas técnicas podem ser adaptadas para atividades em sala de aula, leituras compartilhadas, jogos educativos e intervenções fonoaudiológicas, integrando teoria e prática no desenvolvimento da consciência fonológica em crianças bilíngues.

Fonética: Estuda todos os sons de uma língua, focando na descrição de como são produzidos e percebidos, sem se preocupar com a distinção de significado das palavras.

Fonologia: Vai além da descrição, focando nos sons que são distintivos em uma língua e que podem alterar o significado. O som "s" no início de uma palavra (ex: "sá") tem uma função diferente do "s" entre duas vogais (ex: "osa", que soa como "ôza"), que é a função fonêmica do português.

Ritmo e Sílabas: Cada língua tem seu próprio ritmo. Em inglês, por exemplo, algumas sílabas são enfatizadas e outras são encurtadas. Em italiano, as sílabas têm durações mais uniformes.

Entonação: A variação do tom de voz também muda a mensagem. Levamos a entonação do nosso idioma nativo ao aprender um novo, o que pode gerar mal-entendidos ou dificultar a fluidez na fala.

Diferenças no Sistema Fonético: O inglês tem cinco vogais, enquanto o português brasileiro tem mais. O "m" no fim de uma palavra em português pode formar um ditongo com a vogal anterior (como em "bom"), um som que não existe na língua nativa de um falante de inglês.

Prática e Consciência: É crucial praticar a produção dos sons e a percepção auditiva, prestando atenção às diferenças nos fonemas e nas características prosódicas de cada língua.

Harley (2014) acrescenta que a aquisição da segunda língua pode modificar a forma como a primeira é processada, influenciando o ritmo de leitura, a percepção automática de palavras e a interpretação textual. Esse efeito evidencia que o bilinguismo não é apenas um fator linguístico, mas também cognitivo, interferindo na forma como a criança organiza informações fonológicas.

A consciência fonológica em bilíngues se torna, portanto, uma habilidade estratégica para lidar com dois sistemas linguísticos simultaneamente (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Ao reconhecer sons, sílabas e fonemas distintos, a criança consegue decodificar palavras com maior precisão, reduzindo erros de leitura e promovendo fluência.

O desenvolvimento metalinguístico em bilíngues é mais complexo, mas apresenta vantagens significativas, como maior sensibilidade a padrões sonoros e ortográficos (Harley, 2014). Essa consciência fonológica avançada facilita não apenas a leitura, mas também a escrita e a aprendizagem de novos vocabulários.

Interferências intralinguísticas e interlinguísticas podem surgir quando sons ou palavras semelhantes se sobrepõem entre as línguas (Goodman et al., 1985). Crianças bilíngues precisam

aprender a distinguir contextos de uso e significado, fortalecendo habilidades de atenção seletiva e controle cognitivo, essenciais para a fluência leitora.

O bilinguismo também promove transferência positiva entre línguas, permitindo que habilidades fonológicas adquiridas em um idioma beneficiem a leitura no outro (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Essa transferência favorece a automação da leitura, reduzindo o esforço necessário para decodificação e aumentando a velocidade de leitura.

A prática constante de leitura em contextos bilíngues fortalece a consciência fonológica, pois expõe a criança a uma variedade de padrões sonoros e estruturas linguísticas (Harley, 2014). Atividades que envolvem rimas, segmentação de palavras e associação som-grafema contribuem para a internalização desses padrões.

O bilinguismo exige que a criança gerencie duas gramáticas e dois vocabulários distintos, desenvolvendo habilidades cognitivas que impactam positivamente o aprendizado da leitura (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Essa capacidade de alternar entre sistemas linguísticos promove maior flexibilidade mental e atenção sustentada.

Crianças bilíngues frequentemente demonstram vantagem em tarefas que envolvem consciência fonológica e percepção auditiva, graças ao exercício constante de diferenciação linguística (Goodman et al., 1985). Essa habilidade permite que erros de leitura sejam corrigidos rapidamente e que padrões fonológicos sejam reconhecidos de forma automática.

Harley (2014) enfatiza que o bilinguismo influencia a codificação e o armazenamento lexical, o que reflete diretamente na fluência leitora. Crianças bilíngues precisam acessar rapidamente a representação correta das palavras, processando sons e significados de forma eficiente em cada língua.

O manejo de interferências linguísticas também desenvolve funções executivas, como inibição, planejamento e memória de trabalho (Goodman et al., 1985). Essas funções são essenciais para a leitura bilíngue, pois permitem que a criança mantenha foco na língua alvo e compreenda o texto sem confusão entre idiomas.

A exposição precoce a duas línguas promove a construção de representações fonológicas mais robustas e detalhadas, facilitando a aquisição da fluência leitora (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Crianças que experimentam contextos ricos em input linguístico desenvolvem maior facilidade na decodificação e na compreensão de textos complexos.

O bilinguismo também fortalece a consciência metalinguística, permitindo que a criança analise e compare estruturas fonológicas entre línguas (Harley, 2014). Essa habilidade facilita a aprendizagem de regras ortográficas, padrões de pronúncia e estratégias de leitura eficientes, impactando positivamente a fluência.

Diferenciação de sons entre duas línguas: Para diferenciar sons entre duas línguas, utiliza-se a fonética para descrever os sons, o teste de comutação para identificar os fonemas de

cada língua e os pares mínimos para destacar as diferenças. Analisa-se também a prosódia (ritmo e entonação) e a fonotaxe (regras de combinação de sons) para entender como os sons funcionam em cada idioma e como eles criam significados distintos.

Reconhecimento de padrões fonológicos distintos: Crianças bilíngues aprendem a identificar padrões de sílabas, rimas e combinações de fonemas em cada língua, o que auxilia na decodificação e leitura precisa.

Organização de dois vocabulários simultâneos: O bilíngue precisa armazenar, organizar e acessar dois conjuntos lexicais independentes, evitando interferências e facilitando a compreensão e produção verbal.

Desenvolvimento de consciência metalinguística: Ao comparar sons, palavras e estruturas das línguas, a criança desenvolve habilidades de análise crítica sobre a própria linguagem, essencial para leitura e escrita.

Transferência de habilidades fonológicas entre línguas: Competências adquiridas em uma língua, como segmentação de palavras ou identificação de rimas, podem ser aplicadas à outra língua, acelerando a aprendizagem da leitura.

Necessidade de inibição de interferências interlinguísticas: O bilíngue deve aprender a controlar informações da língua não utilizada, prevenindo confusões e fortalecendo a atenção seletiva.

Maior flexibilidade cognitiva: A constante alternância entre línguas estimula o desenvolvimento de habilidades de adaptação, planejamento e solução de problemas linguísticos.

Atenção seletiva aprimorada: Crianças bilíngues desenvolvem a capacidade de focar em informações relevantes em uma língua enquanto ignoram distrações provenientes da outra.

Capacidade de alternar entre sistemas linguísticos: Alternar de forma eficiente entre línguas diferentes durante conversas ou leituras melhora o controle cognitivo e a fluência verbal.

Sensibilidade aumentada a rimas e sílabas: O bilinguismo aumenta a percepção de sons semelhantes e padrões repetitivos, fundamentais para a consciência fonológica.

Desenvolvimento precoce de memória de trabalho: A necessidade de armazenar e manipular informações em duas línguas fortalece a memória de trabalho, importante para leitura e compreensão.

Maior precisão na decodificação fonológica: Crianças bilíngues conseguem identificar rapidamente sons e correspondências letra-som, facilitando a leitura automática.

Reconhecimento automático de palavras em ambas as línguas: O treino com duas línguas favorece a leitura fluente e o acesso rápido ao vocabulário em contextos variados.

Capacidade de analisar estruturas gramaticais distintas: A comparação entre estruturas linguísticas de diferentes línguas promove análise crítica e compreensão profunda da linguagem.

Ampliação de vocabulário em contextos bilíngues: O bilinguismo proporciona exposição a diferentes palavras, expressões e contextos, aumentando o repertório lexical.

Maior habilidade em discriminação auditiva: A criança desenvolve sensibilidade para distinguir sons semelhantes ou diferentes em cada língua, essencial para leitura e pronúncia correta.

Estratégias de leitura mais eficientes: Crianças bilíngues aprendem a utilizar pistas fonológicas e contextuais para interpretar palavras e textos com mais precisão.

Desenvolvimento da fluência leitora mais rápida: A prática constante em duas línguas contribui para leitura mais ágil, com entonação adequada e compreensão simultânea.

Capacidade de autocorreção durante a leitura: Bilíngues são mais capazes de identificar e corrigir erros de pronúncia ou leitura, promovendo autonomia e precisão.

Facilidade em identificar cognatos entre línguas: Reconhecer palavras semelhantes em duas línguas auxilia no vocabulário e na decodificação de novos termos.

Maior atenção aos detalhes fonéticos: O bilinguismo estimula a percepção de nuances de sons, fortalecendo a consciência fonológica e a leitura.

Sensibilidade a padrões ortográficos divergentes: A criança bilíngue aprende a distinguir regras de escrita distintas entre línguas, facilitando leitura e escrita corretas.

Capacidade de compreender textos bilíngues: Crianças bilíngues conseguem interpretar e extrair sentido de textos que utilizam mais de uma língua, desenvolvendo flexibilidade cognitiva.

Competência em alternar códigos linguísticos (code-switching): A habilidade de alternar entre línguas em contextos apropriados melhora comunicação, leitura e interpretação textual.

Maior resistência a confusões lexicais: Bilíngues aprendem a gerenciar palavras semelhantes ou homônimas, reduzindo erros de compreensão.

Habilidade de inferir significado em contextos desconhecidos: O bilinguismo promove estratégias de inferência e dedução, importantes para leitura de textos complexos.

Desenvolvimento de estratégias de decodificação flexíveis: Crianças bilíngues podem usar diferentes pistas fonológicas e contextuais para decodificar palavras em duas línguas.

Maior percepção de prosódia e entonação: O bilinguismo amplia a sensibilidade a ritmo, entonação e acentuação, favorecendo a leitura expressiva.

Consciência ampliada da morfologia das palavras: Bilíngues analisam a estrutura de palavras em cada língua, reconhecendo sufixos, prefixos e raízes, o que auxilia na compreensão e leitura.

Capacidade de mapear sons a grafemas em duas línguas: Essa habilidade fortalece a decodificação e permite leitura precisa em contextos multilíngues.

Experiência com interferências intralinguísticas: Bilíngues aprendem a lidar com ambiguidades e confusões internas de cada língua, desenvolvendo controle cognitivo.

Habilidade de generalização de regras fonológicas: Crianças bilíngues podem aplicar padrões aprendidos em uma língua à outra, facilitando aprendizado da leitura.

Maior consciência de variações dialetais: O bilinguismo aumenta a percepção de diferenças regionais e variantes linguísticas, enriquecendo a compreensão textual.

Capacidade de processar informações complexas simultaneamente: Bilíngues desenvolvem habilidades para interpretar e integrar dados fonológicos, semânticos e contextuais ao mesmo tempo.

Desenvolvimento de habilidades de autocontrole cognitivo: Gerenciar duas línguas exige atenção, inibição de distrações e planejamento, fundamentais para leitura eficiente.

Maior facilidade em aprender novas palavras: Crianças bilíngues transferem estratégias fonológicas para adquirir vocabulário de maneira mais ágil.

Sensibilidade ao contexto linguístico e cultural: Bilíngues reconhecem quando usar palavras e estruturas adequadas, facilitando compreensão textual e comunicação.

Capacidade de integrar informação semântica e fonológica: A leitura bilíngue envolve associar sons e significados, aprimorando compreensão e fluência.

Desenvolvimento de memória auditiva refinada: A criança bilíngue consegue reter e manipular sons de forma mais eficiente, apoiando decodificação e compreensão.

Maior motivação para leitura devido à diversidade linguística: O interesse por diferentes línguas estimula engajamento e prática contínua da leitura.

Habilidade de segmentar palavras em unidades menores: Bilíngues aprendem a dividir palavras em fonemas e sílabas, promovendo consciência fonológica.

Maior capacidade de inferência fonológica: Reconhecer padrões de sons permite antecipar e identificar palavras desconhecidas com maior precisão.

Flexibilidade na produção oral e escrita: Bilíngues adaptam-se facilmente a diferentes regras fonológicas e ortográficas, fortalecendo leitura e escrita.

Maior rapidez no reconhecimento de padrões repetidos: A experiência com duas línguas melhora a identificação automática de palavras e estruturas frequentes.

Sensibilidade a irregularidades ortográficas: Crianças bilíngues aprendem a lidar com exceções e inconsistências, aumentando a precisão da leitura.

Capacidade de comparar e contrastar línguas: Comparar estruturas e sons de duas línguas fortalece habilidades metalinguísticas e fluência leitora.

Facilidade em adaptar estratégias de aprendizagem: Bilíngues desenvolvem métodos próprios para decodificação, compreensão e memorização.

Desenvolvimento de habilidades sociais através da comunicação bilíngue: Interagir em duas línguas promove colaboração, empatia e consciência cultural.

Maior consciência de regras sintáticas e semânticas: Bilíngues compreendem a organização das frases e a relação entre palavras, melhorando interpretação textual.

Preparação cognitiva para aquisição de outras línguas futuras: Experiência bilíngue fortalece aprendizagem de idiomas adicionais, pois habilidades fonológicas e metalinguísticas já estão desenvolvidas.

Embora o bilinguismo apresente desafios, ele cria um ambiente cognitivo rico e estimulante, em que a consciência fonológica funciona como mediadora entre oralidade e leitura (Genesee, Nicoladis e Paradis, 1995). Crianças bilíngues, ao diferenciar e integrar elementos linguísticos, desenvolvem fluência leitora mais ampla e flexível, consolidando habilidades de leitura transferíveis entre línguas.

2.4. VANTAGENS COGNITIVAS ASSOCIADAS AO BILINGÜISMO

O bilinguismo pode proporcionar maior flexibilidade mental, atenção seletiva e capacidade de inibir interferências linguísticas, fatores que favorecem estratégias de decodificação e compreensão textual. Crianças bilíngues são constantemente expostas à necessidade de alternar entre dois sistemas linguísticos, o que exige a prática contínua de habilidades cognitivas como memória de trabalho, planejamento e controle inibitório (Kaushanskaya e Marian, 2009). Essa prática fortalece funções executivas, permitindo que a criança filtre informações irrelevantes, selecione dados importantes e resolva problemas de maneira mais eficiente, habilidades que se refletem diretamente na leitura e na aprendizagem escolar.

Segundo Lambert (1981), a experiência bilíngue desde cedo contribui para a construção de representações linguísticas mais complexas, facilitando a percepção de padrões fonológicos, morfológicos e sintáticos em ambas as línguas. Essa capacidade de analisar e comparar estruturas linguísticas aumenta a sensibilidade metalinguística e a compreensão semântica, elementos essenciais para a decodificação eficiente e a leitura fluente. A prática constante de alternância entre línguas promove atenção sustentada e rapidez no processamento de informações, competências que apoiam o reconhecimento automático de palavras e a construção de significado em textos complexos.

Silvén e Rubinov (2010) destacam que a exposição precoce a uma linguagem rica e variada fortalece habilidades pré-alfabéticas, como consciência fonológica, memória auditiva e percepção de padrões sonoros. Em crianças bilíngues, essa exposição ocorre simultaneamente em duas línguas, ampliando o repertório cognitivo e fonológico. Consequentemente, essas crianças apresentam maior capacidade de identificar regularidades sonoras, segmentar palavras e aplicar estratégias de leitura em contextos diversificados, refletindo um ganho significativo na fluência leitora.

O bilinguismo também oferece vantagens no aprendizado de novas palavras, pois crianças bilíngues tendem a utilizar habilidades de generalização fonológica e transferência de conhecimento entre línguas para ampliar seu vocabulário (Kaushanskaya e Marian, 2009). Essa habilidade de mapear sons e significados de maneira eficiente não apenas facilita a leitura e compreensão de textos, mas também prepara o cérebro para aprender outras línguas futuras com mais rapidez e precisão.

A prática bilíngue promove maior flexibilidade mental e capacidade de adaptação a diferentes contextos linguísticos, permitindo que a criança responda com agilidade a novas situações comunicativas e cognitivas (Lambert, 1981). Essa adaptabilidade é especialmente importante em ambientes escolares, onde a criança precisa alternar entre línguas, interpretar instruções e aplicar regras de leitura e escrita de maneira flexível.

O bilinguismo melhora a atenção seletiva, ou seja, a habilidade de focar em estímulos relevantes enquanto ignora distrações (Silvén e Rubinov, 2010). Essa competência é essencial para a leitura eficiente, pois permite que a criança identifique rapidamente palavras-chave, compreenda frases e mantenha a compreensão textual mesmo em presença de interferências linguísticas.

O bilinguismo ainda fortalece a capacidade de inibir interferências linguísticas, processo cognitivo que envolve o controle da ativação de palavras ou sons da língua não utilizada (Kaushanskaya e Marian, 2009). Essa habilidade de supressão seletiva contribui para maior precisão na leitura, reduzindo erros fonológicos e semânticos, e melhora a fluência, pois a criança consegue processar informações de forma rápida e organizada.

Em termos de desenvolvimento social e educacional, crianças bilíngues demonstram maior consciência de contextos comunicativos e culturais, o que potencializa a compreensão de textos com múltiplos significados e aumenta a empatia linguística (Lambert, 1981). Essa competência amplia a capacidade de interpretação textual, permitindo que o leitor conecte informações de maneira crítica e reflexiva.

A combinação de flexibilidade cognitiva, atenção seletiva, controle inibitório e habilidades metalinguísticas proporciona às crianças bilíngues vantagens significativas na aprendizagem da leitura e escrita (Silvén e Rubinov, 2010; Kaushanskaya e Marian, 2009). A flexibilidade cognitiva permite que a criança alterne entre diferentes sistemas linguísticos com facilidade, adaptando-se rapidamente a contextos variados e interpretando informações complexas em tempo real. Essa capacidade de alternância linguística não se restringe apenas à leitura; ela também contribui para a resolução de problemas, a compreensão de instruções e a construção de estratégias de estudo mais eficientes.

A atenção seletiva desempenha um papel central na habilidade de focar nos elementos relevantes de um texto enquanto ignora interferências externas ou internas, como palavras semelhantes em outra língua. Para crianças bilíngues, essa competência é constantemente

exercitada na alternância entre línguas, fortalecendo a capacidade de processar informações de forma precisa e de manter o foco durante atividades de leitura e escrita. Essa habilidade também auxilia na interpretação de significados implícitos e na identificação de relações entre palavras e frases, aumentando a compreensão textual.

O controle inibitório, por sua vez, permite que a criança bloqueie interferências da língua não utilizada, evitando confusões fonológicas e semânticas. Esse processo é essencial para a leitura fluente, pois garante que a decodificação de palavras e a compreensão textual ocorram de forma eficiente e sem interrupções cognitivas.

O desenvolvimento desse controle é reforçado por práticas pedagógicas intencionais, como exercícios de pseudopalavras, atividades de rimas e jogos fonológicos, que estimulam a manipulação consciente de sons e estruturas linguísticas em ambas as línguas.

As habilidades metalinguísticas ampliam ainda mais essas vantagens, permitindo que a criança perceba, analise e manipule conscientemente a estrutura das palavras e das frases. Essa consciência fonológica avançada não apenas favorece a decodificação e a leitura automática, mas também possibilita a transferência de estratégias entre línguas, fortalecendo a aprendizagem bilíngue de forma integrada.

Crianças que desenvolvem competências metalinguísticas conseguem antecipar padrões ortográficos, identificar irregularidades e aplicar regras fonológicas de maneira mais eficaz, facilitando a leitura de textos complexos.

Quando combinados, esses fatores tornam o bilinguismo não apenas um recurso linguístico, mas também uma poderosa ferramenta cognitiva. As crianças bilíngues desenvolvem maior capacidade de adaptação, resolução de problemas e processamento de informações, habilidades que se refletem positivamente no desempenho acadêmico e na compreensão textual em múltiplos contextos. Essa vantagem cognitiva também contribui para a construção de estratégias de leitura mais eficientes, como inferência de significado, antecipação de palavras e monitoramento da compreensão, permitindo que a fluência leitora se consolide ao longo de toda a vida escolar.

O bilinguismo fortalece a autonomia do aprendiz, pois crianças que conseguem alternar e integrar duas línguas possuem maior confiança na leitura, escrita e comunicação oral. Essa segurança influencia diretamente a motivação para aprender, resultando em maior engajamento em atividades escolares, maior curiosidade linguística e melhor desempenho em tarefas cognitivas complexas.

O bilinguismo, portanto, atua como um fator de enriquecimento educacional e cognitivo, proporcionando ganhos que vão além da linguagem, abrangendo raciocínio, memória, atenção e criatividade.

2.5. BILINGÜISMO: INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS CONTEXTUAIS E PEDAGÓGICAS

O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças bilíngues é influenciado por diversas variáveis contextuais e pedagógicas, sendo a idade de exposição às línguas um dos fatores mais determinantes. Crianças expostas precocemente a duas línguas tendem a desenvolver representações lexicais mais robustas e detalhadas, favorecendo a discriminação de sons, a segmentação de palavras e a transferência de habilidades fonológicas entre línguas (Sebastián-Gallés, Echeverría e Bosch, 2004). Quanto mais cedo a criança tiver contato sistemático e significativo com ambas as línguas, maior será sua sensibilidade fonológica e, consequentemente, a fluência leitora.

A qualidade do input linguístico também desempenha papel central no desenvolvimento bilíngue. A exposição a linguagem rica, variada e corretamente estruturada proporciona à criança um repertório de sons, palavras e padrões sintáticos que fortalecem a consciência fonológica e as habilidades pré-alfabéticas (Lanza, 1992). Em contextos em que o input é fragmentado, inconsistente ou limitado, o desenvolvimento linguístico pode ser comprometido, aumentando a dificuldade na decodificação e na aquisição da leitura fluente.

O grau de proficiência em cada língua influencia diretamente a capacidade de processar sons, palavras e estruturas gramaticais. Crianças bilíngues com maior domínio em ambas as línguas conseguem realizar a distinção de fonemas, identificar rimas e segmentar palavras de forma mais eficiente, facilitando a leitura e a compreensão textual (Mägiste, 1984). Já crianças com proficiência desigual podem apresentar interferências interlinguísticas, atrasando a automatização da leitura e exigindo intervenções pedagógicas direcionadas.

Práticas didáticas intencionais são fundamentais para potencializar o desenvolvimento da consciência fonológica em bilíngues. Atividades que exploram sons, rimas, aliterações e segmentação de palavras de forma ativa ajudam a criança a perceber padrões fonológicos de maneira consciente, favorecendo a decodificação e a fluência (Sebastián-Gallés, Echeverría e Bosch, 2004). Essas práticas podem ser incorporadas tanto no contexto escolar quanto em atividades em casa ou em terapias, garantindo a consistência do aprendizado.

Lanza (1992) ressalta que crianças bilíngues, mesmo em idades muito precoces, já demonstram a capacidade de alternar entre línguas (code-switching), indicando que a exposição simultânea exige habilidades cognitivas avançadas, como atenção seletiva e controle inibitório. Essa habilidade é facilitada quando o input linguístico é rico e variado, permitindo que a criança desenvolva consciência fonológica em ambas as línguas de forma integrada.

Mägiste (1984) destaca que a presença de interferências interlinguísticas é comum em bilíngues e pode ser medida em tarefas experimentais como o Stroop e a tradução dicótica. Esses estudos indicam que a habilidade de inibir informações da língua não-alvo é desenvolvida

gradualmente e reforçada por contextos pedagógicos que incentivem a prática consciente da leitura em cada língua.

O contexto pedagógico tem papel decisivo na consolidação dessas habilidades. Estratégias de ensino que integram teoria e prática, como jogos fonológicos, leitura compartilhada e atividades de rimas e sons, contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica, favorecendo a leitura fluente e a transferência de habilidades entre línguas.

Idade de exposição à segunda língua influencia diretamente o desenvolvimento da pronúncia, da percepção fonológica e da fluência leitora. Crianças expostas desde cedo a um segundo idioma conseguem internalizar sons, ritmos e estruturas gramaticais de forma mais natural, favorecendo a leitura e a escrita em ambos os idiomas.

A frequência de contato com cada língua também é determinante. A prática diária por meio de atividades escolares, leitura, conversas ou interação familiar mantém o cérebro constantemente estimulado, reforçando vocabulário, estruturas linguísticas e estratégias de compreensão textual.

A qualidade do input linguístico é essencial para a aprendizagem bilíngue. Crianças que têm acesso a materiais ricos, variados e contextualizados — como histórias, músicas, vídeos educativos e discussões complexas — desenvolvem maior consciência fonológica, habilidades metalinguísticas e compreensão semântica.

O método de ensino adotado impacta o progresso da criança. Abordagens que integram atividades lúdicas, jogos fonológicos, dramatizações e leituras compartilhadas promovem o engajamento e fortalecem a aquisição de vocabulário e a decodificação de palavras.

Estratégias pedagógicas ativas, que incentivam a reflexão sobre a língua, a construção de frases e a manipulação de sons, ajudam a consolidar a consciência fonológica e permitem a transferência de habilidades entre os idiomas. Essas práticas tornam a aprendizagem mais significativa e duradoura.

Experiências culturais contribuem para a motivação e a compreensão contextual da língua. Ao conhecer tradições, músicas, histórias e costumes da segunda língua, a criança amplia sua visão de mundo, relacionando a linguagem a situações reais e culturais, o que reforça o interesse e o engajamento no aprendizado.

Interferências interlinguísticas podem ocorrer, mas práticas pedagógicas direcionadas ajudam a reduzir erros. Ao explicitar diferenças fonológicas, lexicais e gramaticais entre as línguas, professores e familiares auxiliam a criança a organizar mentalmente os sistemas linguísticos, promovendo fluência e precisão na leitura.

O uso de recursos tecnológicos amplia o aprendizado, tornando-o mais interativo e atrativo. Aplicativos educativos, vídeos bilíngues, jogos digitais e plataformas de leitura interativa permitem que a criança pratique a segunda língua de forma constante e motivadora.

O ambiente familiar exerce grande influência no aprendizado bilíngue. Pais que incentivam a prática do idioma em casa, participam de leituras compartilhadas ou estimulam conversas em duas línguas contribuem para reforçar o aprendizado e consolidar habilidades comunicativas e metalinguísticas.

A proficiência em cada língua afeta diretamente a fluência leitora. Crianças com domínio equilibrado das duas línguas apresentam leitura mais automática e compreensão mais profunda, enquanto diferenças significativas exigem estratégias pedagógicas diferenciadas para equilibrar o desenvolvimento.

A leitura compartilhada, em que professor ou familiar lê em voz alta para a criança, fortalece vocabulário, percepção fonológica e compreensão textual. Esse momento de interação proporciona prática constante e possibilita que a criança observe estruturas gramaticais e padrões ortográficos em contexto.

Jogos fonológicos, como atividades de rimas, substituição de fonemas e segmentação de palavras, promovem percepção auditiva, consciência de sons e reforço da fluência. A prática lúdica permite que a criança manipule a linguagem de forma divertida, consolidando aprendizagens importantes.

A exposição a textos variados, como contos, revistas, textos informativos e poesia, amplia a familiaridade com diferentes estruturas linguísticas e estilos de escrita, estimulando habilidades cognitivas e promovendo melhor compreensão e interpretação de textos em ambos os idiomas.

A interação com colegas bilíngues favorece a aprendizagem colaborativa. Ao praticar a alternância entre línguas em situações reais, as crianças aprendem estratégias de comunicação, ajustam seu discurso e consolidam padrões linguísticos e fonológicos.

A orientação docente especializada é fundamental. Professores capacitados em ensino bilíngue identificam dificuldades individuais, aplicam estratégias específicas de intervenção e acompanham o progresso, promovendo desenvolvimento consistente da leitura, escrita e consciência fonológica.

O feedback constante ajuda a criança a reconhecer erros, ajustar a pronúncia, identificar padrões corretos e automatizar habilidades linguísticas. Correções e reforços durante atividades de leitura ou escrita fortalecem a confiança e a autonomia da criança.

A alternância de código, ou code-switching, exercitada de forma controlada, contribui para que a criança compreenda diferenças e semelhanças entre as línguas, promovendo flexibilidade cognitiva, habilidades de planejamento linguístico e transferência de estratégias entre idiomas.

O ambiente multicultural estimula o interesse pelo aprendizado e amplia perspectivas. Crianças que convivem com diferentes línguas e culturas desenvolvem tolerância, empatia e consciência social, fortalecendo habilidades comunicativas e socioemocionais.

Projetos interdisciplinares que integram conteúdos de ciências, artes ou matemática com atividades bilíngues promovem aplicação prática do idioma, fortalecendo vocabulário específico, compreensão textual e raciocínio lógico em diferentes contextos.

A avaliação diferenciada permite acompanhamento contínuo do progresso da criança em ambas as línguas. Ajustar estratégias pedagógicas de acordo com o desempenho individual garante que dificuldades sejam superadas e que o desenvolvimento linguístico e cognitivo seja potencializado.

Crianças expostas a situações linguísticas regulares, com interlocutores que reforcem padrões fonológicos corretos, desenvolvem mais rapidamente a capacidade de discriminar fonemas e automatizar a leitura (Lanza, 1992). A ausência de estímulo constante pode resultar em dificuldades na aquisição da fluência e na compreensão textual.

A integração entre variáveis contextuais e pedagógicas permite que o bilinguismo seja uma vantagem, em vez de um obstáculo (Mägiste, 1984). Crianças que recebem atenção ao equilíbrio entre exposição, qualidade do input e práticas intencionais desenvolvem maior competência metalinguística, reconhecendo e manipulando sons e palavras de forma eficiente.

A literatura evidencia que o desenvolvimento da consciência fonológica em bilíngues não é apenas um reflexo da exposição às línguas, mas também do tipo de suporte pedagógico recebido (Sebastián-Gallés, Echeverría e Bosch, 2004; Lanza, 1992). Abordagens que valorizem a exploração ativa de sons e padrões fonológicos, adaptadas à idade e ao nível de proficiência, promovem não apenas a leitura e escrita fluentes, mas também habilidades cognitivas, sociais e linguísticas essenciais para o sucesso acadêmico e para a construção da identidade bilíngüe.

2.6. BILINGÜISMO: MEDIAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

A consciência fonológica funciona como uma ponte essencial entre a oralidade e a escrita, permitindo que crianças bilíngues reconheçam padrões sonoros e ortográficos de forma sistemática. Por meio da análise e manipulação de fonemas, sílabas e rimas, a criança consegue mapear sons em grafemas, facilitando a decodificação de palavras e o desenvolvimento da fluência leitora. Essa ponte entre fala e escrita é especialmente relevante para bilíngues, pois envolve não apenas a leitura de uma língua, mas a transferência de habilidades fonológicas entre línguas distintas, consolidando a compreensão textual e a precisão ortográfica.

Meuter e Allport (1999) destacam que o bilinguismo exige alternância entre línguas durante a nomeação de palavras, o que impõe "custos assimétricos" de seleção linguística. Esses

custos refletem a necessidade de controlar a ativação de uma língua enquanto se utiliza a outra, desenvolvendo habilidades cognitivas como inibição, atenção seletiva e memória de trabalho.

No contexto da leitura, essas competências permitem que crianças bilíngues reconheçam palavras de forma mais precisa e automática, reduzindo interferências interlinguísticas e promovendo maior fluência.

Leitura compartilhada em duas línguas: Professores ou familiares leem histórias alternando entre a língua materna e a segunda língua, permitindo que a criança perceba padrões fonológicos, vocabulário e estruturas sintáticas em contextos significativos.

Ditado bilíngue: A criança escreve palavras, frases ou pequenos textos ditados em ambas as línguas, fortalecendo a consciência fonológica, ortográfica e a correspondência som-grafema.

Jogos de rimas e aliterações: Atividades lúdicas que envolvem sons semelhantes em palavras ajudam a criança a identificar regularidades fonológicas, promovendo a fluência leitora.

Criação de histórias bilíngues: A criança escreve narrativas curtas utilizando palavras ou frases em duas línguas, estimulando a transferência de vocabulário, criatividade e organização textual.

Cartões de vocabulário com imagens: Atividades em que palavras em duas línguas são associadas a figuras permitem reforçar a correspondência entre som e grafia e ampliam o repertório lexicais.

Leitura guiada de textos paralelos: A criança lê textos que apresentam a mesma história em ambas as línguas, comparando estruturas, frases e expressões, promovendo consciência metalinguística.

Brincadeiras de sons e fonemas: Jogos em que a criança substitui fonemas em palavras ou forma novas palavras a partir de sons conhecidos fortalecem a percepção fonológica e a escrita correta.

Escrita de listas bilíngues: Criar listas de objetos, ações ou sentimentos em duas línguas ajuda a consolidar vocabulário e reforça a ortografia e a organização do texto.

Atividades de tradução contextualizada: A criança traduz palavras, frases ou pequenos textos de uma língua para outra, exercitando compreensão, consciência sintática e lexical.

Teatro ou dramatização bilíngue: Encenações curtas em duas línguas permitem que a criança associe fala, escrita e expressão corporal, fortalecendo a oralidade e a consciência textual.

Leitura de poemas e cantigas: Explorar rimas, ritmo e entonação em diferentes línguas favorece a percepção fonológica e melhora a fluência na leitura.

Diários bilíngues: A criança registra experiências diárias em ambas as línguas, promovendo prática escrita consistente e reforçando a transferência de estruturas linguísticas.

Jogos de palavras cruzadas bilíngues: Resolver ou criar palavras cruzadas em duas línguas aumenta a percepção lexical, a ortografia e a associação entre som e grafema.

Atividades de reconhecimento de padrões ortográficos: Identificar palavras com terminações ou prefixos semelhantes em duas línguas auxilia na leitura automática e na compreensão de regras gramaticais.

Leitura de legendas ou textos multimídia: Assistir a vídeos com legendas em duas línguas ajuda a criança a correlacionar som e escrita, fortalecendo a fluência e compreensão textual.

Ditados musicais bilíngues: Ouvir músicas em duas línguas e escrever trechos das letras reforça percepção auditiva, ortografia e vocabulário.

Criação de quadrinhos bilíngues: A criança desenvolve narrativas visuais utilizando balões de fala em duas línguas, integrando leitura, escrita e criatividade.

Jogos de memória com palavras: Associar imagens e palavras em ambas as línguas promove reconhecimento rápido de vocábulos e reforça a memória fonológica.

Exercícios de segmentação de palavras: Separar palavras em sílabas e fonemas em duas línguas fortalece a consciência fonológica e facilita a leitura automatizada.

Atividades de revisão entre pares: Crianças bilíngues revisam textos umas das outras, identificando erros de ortografia, gramática ou vocabulário, promovendo aprendizado colaborativo e consciência metalinguística.

A prática de exercícios fonológicos, como repetição de pseudopalavras, rimas e segmentação de sílabas, fortalece a ponte entre oralidade e escrita ao ampliar a consciência metalinguística da criança. A repetição de pseudopalavras permite avaliar e aprimorar a capacidade de processar e memorizar sons novos, o que auxilia na aquisição de vocabulário e no reconhecimento ortográfico. Essas atividades também revelam diferenças na proficiência fonológica entre línguas, orientando intervenções pedagógicas e terapêuticas específicas.

O desenvolvimento da consciência fonológica promove, ainda, a transferência de habilidades entre línguas, permitindo que padrões fonológicos e estratégias de decodificação aprendidos em uma língua sejam aplicados em outra. Essa transferência contribui para a leitura mais rápida, a compreensão textual mais eficiente e a construção de repertório lexical mais amplo. Em contextos bilíngues, a criança não apenas lê de forma mais fluente, mas também constrói pontes cognitivas entre as línguas, fortalecendo a identidade bilíngue.

A integração entre oralidade e escrita favorece o desenvolvimento da competência leitora ao permitir que a criança relacione sons com letras, palavras e estruturas textuais completas. Crianças bilíngues que recebem instruções e atividades específicas para explorar sons e palavras em cada língua tendem a apresentar maior precisão na leitura, melhor reconhecimento de palavras frequentes e mais segurança ao decodificar termos desconhecidos.

Meuter e Allport (1999) também apontam que a alternância de línguas exige constante monitoramento cognitivo, o que fortalece a automação da leitura e reduz erros fonológicos. Essa habilidade é particularmente relevante em textos complexos, nos quais a criança precisa diferenciar sons e significados de maneira rápida e eficiente.

Paolucci e Ávila (2009) destacam que a competência ortográfica está intimamente relacionada à consciência fonológica, especialmente em contextos bilíngues. Ao reconhecer e manipular sons, a criança consegue internalizar regras ortográficas e aplicá-las de maneira consistente, favorecendo a leitura fluente e a escrita correta.

O uso de pseudopalavras, como descrito por Santos e Bueno (2003), é uma ferramenta eficaz para avaliar a capacidade de codificação fonológica e a transferência de habilidades entre línguas. Essas atividades permitem que a criança pratique sons novos sem recorrer ao vocabulário conhecido, fortalecendo a relação entre oralidade e escrita.

O desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues depende da interação contínua entre oralidade, consciência fonológica e habilidades de decodificação. A prática de manipulação de sons, rimas e pseudopalavras cria uma base sólida para a leitura automática e a compreensão de textos mais complexos.

A consciência fonológica mediada por práticas pedagógicas intencionais também fortalece a identidade bilíngue da criança. Ao perceber que pode aplicar habilidades fonológicas em duas línguas, a criança desenvolve segurança e autonomia no uso de cada idioma, consolidando não apenas competências acadêmicas, mas também cognitivas e sociais.

Atividades que exploram oralidade e escrita de forma integrada permitem que a criança bilíngue reconheça padrões ortográficos recorrentes e desenvolva estratégias de leitura eficientes, como antecipação de palavras e inferência de significados a partir do contexto.

A consciência fonológica também atua como mediadora na ampliação do vocabulário, pois a criança aprende a segmentar palavras, identificar fonemas e mapear sons para letras, o que facilita a aquisição de novas palavras em ambas as línguas.

O controle cognitivo exigido na alternância de línguas fortalece habilidades de monitoramento e autocorreção, permitindo que a criança identifique erros durante a leitura e ajuste sua pronúncia ou decodificação rapidamente.

O trabalho sistemático com sons, rimas e pseudopalavras reforça a capacidade de automatizar a leitura, reduzindo o esforço consciente necessário para decodificar palavras e aumentando a velocidade e compreensão textual.

A integração entre oralidade e escrita favorece a percepção de padrões fonológicos complexos, como consoantes finais, encontros consonantais e sílabas acentuadas, habilidades essenciais para a fluência leitora bilíngue.

O desenvolvimento da ponte entre oralidade e escrita permite que crianças bilíngues façam transferências metalinguísticas, aplicando estratégias aprendidas em uma língua para facilitar a leitura e escrita na outra.

Práticas pedagógicas que reforçam essa mediação, como leitura em voz alta, jogos fonológicos e atividades de escrita guiada, contribuem para o fortalecimento da competência leitora, promovendo compreensão textual mais ampla e velocidade de leitura.

A consciência fonológica como mediadora entre oralidade e escrita garante que a criança bilíngue desenvolva fluência leitora consistente, reconhecimento de padrões ortográficos, ampliação de vocabulário e habilidades transferíveis entre línguas, consolidando tanto a competência acadêmica quanto a identidade bilíngue.

2.6. NEUROPSICOPEDAGOGIA, PSICOLOGIA, PEDAGOGIA, PSICOPEDAGOGIA E BILINGUISMO.

A neuropsicopedagogia surge como uma área integradora que une conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia para compreender os processos de aprendizagem. Essa disciplina busca analisar como o funcionamento cerebral influencia a aquisição de competências cognitivas, linguísticas e socioemocionais, oferecendo estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. O estudo dos mecanismos neurológicos da leitura, da memória e da atenção permite aos profissionais planejar intervenções pedagógicas mais eficazes e individualizadas.

A psicologia contribui de maneira fundamental para o entendimento do comportamento e dos processos mentais que acompanham a aprendizagem (Goodman et al., 1985). Ao investigar percepções, emoções, motivação e estratégias cognitivas, a psicologia auxilia na identificação de dificuldades e no desenho de intervenções adaptadas às necessidades de cada aluno. Essa abordagem é essencial no contexto bilíngue, em que a criança precisa lidar simultaneamente com dois sistemas linguísticos, exigindo maior flexibilidade cognitiva e controle inibitório.

A pedagogia, por sua vez, fornece os princípios e métodos de ensino necessários para estruturar o aprendizado de forma organizada e eficiente. Dentro do contexto bilíngue, a pedagogia permite criar ambientes ricos em estímulos linguísticos, propor atividades que promovam a prática da leitura e da escrita em duas línguas e integrar conteúdos culturais que reforcem a motivação e a compreensão textual. A pedagogia é, portanto, a ponte entre a teoria neuropsicológica e a prática educativa.

A psicopedagogia complementa essas áreas ao focar especificamente na relação entre os processos cognitivos, emocionais e escolares. Profissionais psicopedagogos avaliam, diagnosticam e intervêm em situações de dificuldade de aprendizagem, considerando não apenas aspectos acadêmicos, mas também fatores afetivos e motivacionais. No contexto do bilinguismo, essa

abordagem ajuda a identificar interferências interlinguísticas, diferenças de proficiência e estratégias para potencializar a aprendizagem em ambas as línguas (Harley, 2014).

O bilinguismo, como fenômeno cognitivo e social, integra de forma direta as disciplinas mencionadas. Crianças bilíngues demonstram vantagens cognitivas, como maior atenção seletiva, flexibilidade mental e capacidade de inibir interferências, habilidades que impactam positivamente a leitura, a escrita e o desempenho escolar (Kaushanskaya & Marian, 2009). O estudo desses benefícios evidencia a importância de estratégias pedagógicas e intervenções psicopedagógicas adaptadas ao contexto bilíngue.

A neuropsicopedagogia, ao considerar o desenvolvimento cerebral, enfatiza que a aquisição de duas línguas não ocorre de forma independente da maturação cognitiva. Processos como memória de trabalho, processamento auditivo e atenção sustentada são determinantes para a fluência leitora em crianças bilíngues. O mapeamento dessas funções cognitivas permite criar práticas educativas que otimizem a aprendizagem e minimizem dificuldades.

Na psicologia educacional, entende-se que fatores emocionais, motivacionais e sociais influenciam diretamente a aprendizagem bilíngue. Crianças motivadas e com autoestima fortalecida apresentam maior engajamento em atividades de leitura e escrita em duas línguas. Além disso, o suporte emocional e a validação das experiências culturais das crianças contribuem para o desenvolvimento da identidade bilíngue e para a transferência de habilidades entre línguas.

A pedagogia bilíngue requer estratégias específicas, como a utilização de metodologias ativas, jogos fonológicos, leitura compartilhada e atividades de escrita contextualizada. Estas práticas estimulam não apenas a aquisição do vocabulário e da gramática, mas também habilidades metalinguísticas que fortalecem a consciência fonológica e a fluência leitora. A pedagogia, portanto, é o elemento estruturante que conecta o conhecimento neuropsicológico à prática educativa diária.

A psicopedagogia permite avaliar como cada criança processa informações em duas línguas, identificando lacunas e propondo intervenções individualizadas. Por exemplo, atividades de segmentação de palavras, ditados bilíngues e exercícios de rimas podem ser adaptadas de acordo com o nível de proficiência de cada língua, promovendo desenvolvimento equilibrado e prevenindo dificuldades futuras.

O bilinguismo influencia diretamente a memória de trabalho e o processamento lingüístico (Lambert, 1981). Crianças que aprendem duas línguas desenvolvem habilidades de atenção e inibição de interferências interlinguísticas, o que favorece não apenas a leitura e escrita, mas também a resolução de problemas e a capacidade de alternar entre diferentes tarefas cognitivas.

A neuropsicopedagogia considera que a aprendizagem bilíngue deve respeitar a individualidade neurológica de cada criança. O ritmo de aquisição de sons, palavras e estruturas

sintáticas pode variar, e intervenções devem ser planejadas com base em avaliações contínuas do desenvolvimento cognitivo e linguístico, garantindo suporte adequado e maximização das habilidades de leitura e escrita.

Na psicologia, estudos sobre aquisição de segunda língua demonstram que o bilinguismo precoce promove maior sensibilidade fonológica e consciência metalingüística (Harley, 2014). Isso significa que crianças bilíngues conseguem perceber padrões sonoros, identificar regularidades ortográficas e aplicar estratégias de decodificação de maneira mais eficiente, fortalecendo a fluência leitora.

A pedagogia voltada ao bilinguismo também deve considerar o contexto cultural da criança. Explorar histórias, músicas e atividades ligadas à cultura de cada língua permite que a criança associe linguagem a significados reais, promovendo compreensão contextual, motivação e aprendizagem significativa.

A psicopedagogia favorece a integração entre avaliação, intervenção e acompanhamento contínuo. Em crianças bilíngues, essa prática permite identificar interferências interlinguísticas, lacunas no vocabulário e dificuldades específicas na leitura e escrita, garantindo que a criança desenvolva habilidades de forma equilibrada em ambas as línguas.

O bilinguismo, analisado sob a perspectiva da neuropsicopedagogia, psicologia, pedagogia e psicopedagogia, revela-se um recurso cognitivo e educacional poderoso. Ele promove desenvolvimento intelectual, social e emocional, favorecendo estratégias de leitura, compreensão textual e resolução de problemas em múltiplos contextos.

A articulação entre essas áreas permite criar programas educativos integrados, que consideram a função cerebral, os processos psicológicos, as práticas pedagógicas e a intervenção psicopedagógica. Esse enfoque integral potencializa a aprendizagem bilíngue e fortalece a competência leitora de forma ampla e consistente.

A interseção entre neuropsicopedagogia, psicologia, pedagogia, psicopedagogia e bilinguismo oferece um panorama completo para entender e promover a aprendizagem bilíngue. A compreensão dos mecanismos cognitivos, emocionais e linguísticos permite desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes, garantindo que crianças bilíngues alcancem fluência leitora, consciência fonológica e sucesso acadêmico de forma integrada.

3. CONCLUSÃO

O estudo evidencia que a consciência fonológica desempenha um papel central no desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues, sendo um fator mediador entre a oralidade e a escrita. Ao refletir sobre os sons da língua, segmentar palavras em fonemas e identificar padrões rítmicos e ortográficos, a criança bilíngue constrói uma base sólida para a

leitura eficiente em ambas as línguas, facilitando o reconhecimento automático de palavras e a compreensão textual.

O desenvolvimento da fluência leitora não se restringe à decodificação mecânica de palavras, mas envolve a integração de habilidades cognitivas, metalinguísticas e linguísticas que são reforçadas pelo bilinguismo. Crianças expostas a dois idiomas aprendem a alternar códigos, comparar estruturas linguísticas e identificar regularidades fonológicas, habilidades que ampliam a precisão e a rapidez na leitura.

A prática pedagógica voltada à consciência fonológica mostra-se determinante para a aprendizagem bilíngue, pois oferece oportunidades de exploração ativa dos sons e das estruturas das línguas. Atividades lúdicas, jogos fonológicos, leitura compartilhada e escrita em duas línguas permitem que as crianças internalizem regras e padrões de forma significativa, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e efetivo.

O bilinguismo proporciona vantagens cognitivas amplas, como flexibilidade mental, atenção seletiva e controle inibitório, que contribuem para a fluência leitora. A alternância entre línguas e a necessidade de gerenciar sistemas linguísticos distintos fortalecem habilidades de raciocínio, memória e concentração, refletindo positivamente na leitura, na escrita e em outras áreas acadêmicas.

O artigo demonstra que a consciência fonológica não é apenas uma habilidade isolada, mas atua como ponte entre a linguagem oral e escrita, favorecendo o reconhecimento rápido de palavras, a ampliação do vocabulário e a compreensão textual. Crianças que desenvolvem essa consciência conseguem transferir estratégias entre línguas, facilitando o aprendizado contínuo e promovendo autonomia na leitura.

A mediação pedagógica, quando estruturada de forma intencional e sistemática, potencializa o aprendizado bilíngue. Práticas que valorizam a diversidade linguística, respeitam o ritmo de cada criança e incentivam a exploração consciente de sons contribuem para fortalecer a identidade bilíngue e aumentar a confiança na leitura e escrita em múltiplos idiomas.

O bilinguismo, longe de representar um obstáculo, revela-se como um recurso poderoso que amplia as possibilidades de aprendizagem. Crianças bilíngues aprendem a lidar com interferências linguísticas, a observar semelhanças e diferenças entre línguas e a desenvolver estratégias eficientes de decodificação e compreensão, consolidando sua competência leitora de maneira ampla e consistente.

A consciência fonológica, portanto, deve ser compreendida como uma habilidade fundamental para a alfabetização bilíngue, capaz de mediar a relação entre oralidade e escrita. Sua promoção no contexto escolar e em práticas pedagógicas direcionadas garante que as crianças desenvolvam fluência leitora de forma estruturada, segura e integrada aos diferentes aspectos da linguagem.

A integração entre teoria e prática nas atividades bilíngues permite que a aprendizagem seja significativa e contextualizada. Ao explorar sons, sílabas, rimas e padrões ortográficos de maneira lúdica e interativa, as crianças consolidam não apenas o conhecimento linguístico, mas também habilidades cognitivas, sociais e metalinguísticas que são essenciais para a leitura avançada e a compreensão textual profunda.

O artigo evidencia que investir na consciência fonológica dentro de programas bilíngues contribui para resultados educacionais duradouros. Crianças que recebem estímulos adequados tornam-se leitores mais proficientes, com maior capacidade de compreensão, maior fluência e habilidade para lidar com textos complexos em diferentes contextos, fortalecendo seu desempenho acadêmico geral.

Ademais, o desenvolvimento da fluência leitora em crianças bilíngues está diretamente relacionado à valorização da diversidade linguística e à promoção de estratégias pedagógicas inclusivas. Reconhecer a importância de cada língua na formação da criança fortalece sua identidade, aumenta a motivação para o aprendizado e reforça competências que se estendem para além da leitura e escrita, impactando a aprendizagem global.

A interseção entre neuropsicopedagogia, psicologia, pedagogia, psicopedagogia e bilinguismo oferece um panorama abrangente e profundo para compreender os múltiplos fatores que influenciam a aprendizagem bilíngue. Essa integração permite analisar não apenas os aspectos cognitivos, como memória de trabalho, atenção, processamento auditivo e consciência fonológica, mas também os elementos emocionais e motivacionais que impactam o engajamento da criança no processo de leitura e escrita. Ao considerar a neurociência, é possível identificar quais regiões cerebrais são ativadas durante a aquisição de duas línguas, como ocorre a automatização da decodificação e como se desenvolvem habilidades metalinguísticas que favorecem a fluência.

Do ponto de vista psicológico, essa abordagem reconhece a importância de fatores socioemocionais, como autoestima, ansiedade e motivação, que afetam diretamente a performance bilíngue. Crianças que se sentem apoiadas, valorizadas e seguras apresentam maior disposição para experimentar a língua, assumir riscos na leitura e escrever com confiança, consolidando não apenas o conhecimento linguístico, mas também a autonomia e a capacidade de autoavaliação. A psicologia contribui, portanto, para a criação de estratégias que consideram a individualidade e o ritmo de cada aprendiz, ajustando o ensino às suas necessidades cognitivas e emocionais.

A pedagogia oferece o suporte metodológico necessário para transformar essas compreensões teóricas em práticas concretas em sala de aula. Estruturas de ensino que combinam atividades lúdicas, exploração fonológica, leitura compartilhada, dramatização e produção textual bilíngue permitem que os alunos integrem teoria e prática de forma significativa. Além disso, a pedagogia possibilita a organização de ambientes ricos em estímulos linguísticos e culturais, onde

a criança pode experimentar e aplicar o aprendizado em situações reais, fortalecendo a transferência de habilidades entre línguas.

A psicopedagogia complementa essa abordagem ao avaliar continuamente o desempenho individual, diagnosticar dificuldades específicas e propor intervenções direcionadas que conciliem aspectos cognitivos, afetivos e linguísticos. Em crianças bilíngues, esse acompanhamento é crucial para identificar interferências interlinguísticas, lacunas no vocabulário e padrões de leitura e escrita que necessitam de atenção especial. A intervenção psicopedagógica personalizada assegura que cada criança receba suporte adequado para desenvolver fluência, consciência fonológica e habilidades de compreensão textual de forma equilibrada em ambas as línguas.

Quando essas áreas se articulam, o bilinguismo deixa de ser visto apenas como um recurso linguístico e passa a ser compreendido como um potente instrumento de desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico. A criança bilíngue não apenas adquire competências linguísticas, mas também desenvolve flexibilidade mental, capacidade de alternar entre diferentes tarefas cognitivas, atenção seletiva e controle inibitório, habilidades que se refletem diretamente na performance escolar e na resolução de problemas em contextos diversos.

Essa integração possibilita ainda que as práticas pedagógicas sejam inovadoras e adaptáveis, levando em conta o estágio de desenvolvimento da criança, suas experiências prévias com cada língua e seu estilo de aprendizagem. Atividades que exploram a consciência fonológica, a leitura crítica e a escrita criativa em dois idiomas tornam o aprendizado mais dinâmico, estimulante e significativo, consolidando a proficiência linguística e promovendo o interesse contínuo pelo aprendizado.

O enfoque integrado facilita a construção de programas educativos inclusivos, que valorizam a diversidade linguística e cultural, fortalecem a identidade bilíngue da criança e incentivam a autonomia no uso da linguagem. Ao reconhecer a importância de cada língua no desenvolvimento cognitivo e emocional, professores e profissionais podem criar estratégias que respeitem e potencializem o repertório linguístico da criança, promovendo sucesso acadêmico e bem-estar.

A compreensão dos mecanismos cognitivos, emocionais e linguísticos permite também a antecipação de desafios e a implementação de estratégias preventivas. Por exemplo, ao identificar padrões de interferência entre línguas, é possível propor exercícios específicos de segmentação fonológica, rimas, jogos de vocabulário e atividades de leitura paralela, promovendo maior consciência fonológica e fluência leitora desde os primeiros anos escolares.

A integração dessas áreas fortalece a abordagem interdisciplinar no ensino bilíngue, permitindo que cada criança seja vista em sua totalidade, considerando habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Esse olhar abrangente promove intervenções mais eficazes, adaptações

curriculares adequadas e metodologias que combinam teoria e prática, garantindo que a aprendizagem bilíngue seja contínua, contextualizada e significativa.

A interseção entre neuropsicopedagogia, psicologia, pedagogia, psicopedagogia e bilinguismo também amplia a capacidade dos educadores de avaliar progressos e planejar ações pedagógicas diferenciadas. Ferramentas de observação, avaliações formais e informais, registros de leitura e escrita, e acompanhamento do engajamento em atividades bilíngues permitem que o ensino seja ajustado conforme as necessidades individuais, promovendo aprendizado consistente e duradouro.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e comunicação eficaz. Crianças bilíngues aprendem a negociar significados, alternar códigos linguísticos e respeitar diferentes normas culturais, fortalecendo não apenas sua competência acadêmica, mas também sua capacidade de interagir com diversidade e de se adaptar a contextos variados.

A articulação entre essas disciplinas possibilita que o aprendizado bilíngue seja uma experiência rica, engajadora e completa, unindo consciência fonológica, compreensão textual, escrita criativa e raciocínio crítico. O resultado é uma criança capaz de ler e escrever em dois idiomas com fluência, confiança e autonomia, preparada para enfrentar desafios acadêmicos e sociais em contextos multiculturais.

O enfoque interdisciplinar também incentiva o desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas, que combinam atividades práticas, recursos tecnológicos e projetos interativos. Isso amplia a motivação da criança, promove aprendizagem significativa e fortalece a integração entre teoria e prática, consolidando competências linguísticas e cognitivas de forma ampla e duradoura.

A aplicação dessas abordagens contribui para a formação de profissionais mais capacitados, que compreendem as nuances do bilinguismo, aplicam métodos pedagógicos inovadores e realizam intervenções psicopedagógicas fundamentadas em evidências científicas. Essa formação garante que a prática educativa seja consistente, ética e alinhada às necessidades das crianças bilíngues.

O trabalho interdisciplinar também promove a valorização da diversidade linguística e cultural dentro da escola, incentivando a construção de identidades bilíngues positivas. Crianças que reconhecem e valorizam suas duas línguas desenvolvem autoestima, senso de pertencimento e maior motivação para aprender, aspectos essenciais para o sucesso acadêmico e social.

A interseção entre neuropsicopedagogia, psicologia, pedagogia, psicopedagogia e bilinguismo representa uma abordagem inovadora e completa para a aprendizagem bilíngue. Ela garante que as crianças desenvolvam fluência leitora, consciência fonológica, competências cognitivas e socioemocionais, promovendo aprendizado integrado, significativo e duradouro, preparado para atender às demandas de um mundo cada vez mais globalizado e multilíngue.

REFERÊNCIAS

ARDILA, A. **Language representation and working memory with bilinguals**. Journal of Communication Disorders, v. 36, p. 233-240, 2003.

BIALYSTOK, E. **Bilingualism in development**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BIALYSTOK, E. **Language processing in bilingual children**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

GENESEE, F.; NICOLADIS, E.; PARADIS, J. **Language differentiation in early bilingual development**. Journal of Child Language, v. 22, p. 611-631, 1995.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOODMAN, G. S.; HAITH, M. M.; GUTTENTAG, R. E.; RAO, S. **Automatic processing of word meaning: intralingual and interlingual interference**. Child Development, v. 56, p. 103-118, 1985.

HARLEY, T. A. **Bilingualism and second language acquisition**. In: HARLEY, T. A. The psychology of language: from data to theory. London: Psychology Press, 2014. cap. 5.

KAUSHANSKAYA, M.; MARIAN, V. **The bilingual advantage in novel word learning**. Psychonomic Bulletin & Review, v. 16, n. 4, p. 705-710, 2009.

LAMbert, W. E. **Bilingualism and language acquisition**. Annals of the New York Academy of Sciences, v. 379, p. 9-22, 1981.

LANZA, E. **Can bilingual two-year-olds code switch?** Journal of Child Language, v. 19, p. 633-658, 1992.

LIBANEO, J. C. **Didática.** 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MÄGISTE, E. **Stroop tasks and dichotic translation: the development of interference patterns in bilinguals**. Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, v. 10, n. 2, p. 304-315, 1984.

MEUTER, R. F. L.; ALLPORT, A. **Bilingual language switching in naming: asymmetrical costs of language selection**. Journal of Memory and Language, v. 40, p. 25-40, 1999.

PAOLUCCI, J. F.; ÁVILA, C. R. B. **Competência ortográfica e metafonológica: influências e correlações na leitura e escrita de escolares da 4ª série**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 14, n. 1, p. 48-55, 2009.

SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. A. **Validation of the Brazilian children's test of pseudoword repetition in Portuguese speakers aged 4 to 10 years**. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v. 36, p. 1533-1547, 2003.

SEBASTIÁN-GALLÉS, N.; ECHEVERRÍA, S.; BOSCH, L. **The influence of initial exposure on lexical representation: comparing early and simultaneous bilinguals**. Journal of Memory and Language, v. 52, p. 240-255, 2004.

SILVÉN, M.; RUBINOV, E. **Language and preliteracy skills in bilinguals and monolinguals at preschool age: effect of exposure to richly inflected speech from birth**. Reading and Writing, v. 23, p. 385-414, 2010.

SOUSA, A. S., OLIVEIRA, G. S., & ALVES, L. H. (2021). **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, 20(43). https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336.Acesso em: 19 set. 2025.


E-BOOK - 2025